

JORNAL do ALGARVE

FUNDADOR: JOSÉ BARÃO

DIRECTOR: ANTÓNIO BARÃO

ANO 18.º

SÁBADO, 30 DE MARÇO DE 1974

AVENÇA

N.º 888

A MAIOR TIRAGEM E EXPANSÃO DE TODOS OS JORNAIS DO ALGARVE.

PROPRIEDADE — V.º e HERD.º DE JOSÉ BARÃO
REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA DO BRASIL, 48 — VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO — TELEF. 254 • LISBOA — TELEF. 361839 • FARO — TELEF. 22322 • AVULSO 2\$00

ANIVERSÁRIO NUMA ÉPOCA DIFÍCIL

O JORNAL DO ALGARVE comemora mais um aniversário — o décimo oitavo — e aqui estamos, como é da tradição, a assinalá-lo junto dos nossos leitores. Um ano de serviço na imprensa regional,

na defesa dos interesses provinciais, tentando encontrar o melhor caminho entre um turismo cada dia mais voltado para o estrangeiro endinheirado e uma população que continua deficitária de infra-

-estruturas e de necessidades primárias.

Outras dificuldades se levantam agora nesta nossa missão, com a falta de papel de imprensa, matéria-prima sem a qual não poderemos sobreviver. Esta, porém, é uma situação que envolve em igual risco a existência de todos os jornais e que, estamos certos, acabará por ser resolvida, embora com algum sacrifício.

Este factor e ainda o panorama económico em que estamos mergulhados devido à crise energética põe no nosso aniversário um ponto de interrogação para o futuro. Estamos convencidos de que as dificuldades não são insuperáveis, vamos enfrentá-las

(Conclui na 4.ª página)

Concerto em Vila Real de Santo António pelos componentes do Conservatório de Coimbra

INTEGRADO nas comemorações do 2.º centenário da Fundação de Vila Real de Santo António decorrerá hoje às 21,45, no Cine-Foz, daquela vila, um concerto em que actuam os componentes do Conservatório Regional de Coimbra.

Na primeira parte, Maria Fernanda Rovira cantará trechos de Sousa Santos, António Boto, Granados, Joaquim Rodrigo e Valverde, acompanhada ao piano por José Carlos Travassos Cortez, interpretando João Francisco Rodrigues, em violino, acompanhado ao piano por Maria do Carmo Gomes a Sonata X opus 5, de Corelli.

Na segunda parte, o coro de câmara sob a direcção de José Firmiano de Moraes Soares e com acompanhamento a órgão por Maria do Carmo Gomes, interpreta obras de Palestrina, Orlando de Lassus, Mozart, Scarlatti, D. Pedro de Cristo, Mário Sampaio Ribeiro, Fernando Lopes Graça e outros.

TEMAS EM DEBATE VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO UMA TERRA EM FESTA

Duzentos anos é a idade ideal para uma terra. Chamemo-lhe a idade adulta, a maioridade.

As terras levam mais tempo a crescer do que as pessoas, digamos que pelo menos cem anos ocupam na meninice, a aprender a andar, a encontrar um rumo e que no segundo centenário já devem ter ganho algumas certezas e perdido todas as hesitações.

Eis que a nossa Vila Real de Santo António atinge agora esse marco, uma espécie de paragem, uma transição entre duas idades, em que se faz o balanço do passado e se assentam as balizas do futuro. Saudemos as suas ruas, as suas casas e a sua gente; a sua bela praça e o seu porto; o seu comércio e as suas indústrias; o rio que a banha e o sol que a aquece; todas as suas realizações e esperanças.

Que este duplo centenário seja um voltar de página na História para uma visão mais ampla e moderna das realidades da nossa época. Que se concretizem finalmente antigos projectos e anseios dos vila-realenses para o engrandecimento da sua terra nos mais variados sectores. Que as autoridades locais e centrais a encaminhem finalmente na senda de prosperidade e grandeza que o seu fundador previu, como consequência de um destino geográfico único na província do Algarve.

Vila Real de Santo António, a sua população e os seus representantes — entre os quais o JORNAL DO ALGARVE se inclui — todos nós, estamos de parabéns! Talvez a cada um de nós, também, caiba um pouco de responsabilidade pelo presente, bom ou mau, que ora usufruimos. Lancemo-nos, então, arduamente, nesta tarefa de fazer melhor, porque assim vamos decerto ao encontro de um futuro com perspectivas mais risonhas para as novas gerações! — M. B.

JORNAL DO ALGARVE
ANO 18.º • VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO • 30 DE MARÇO DE 1974 • N.º 888

A INFLUÊNCIA DA PROVÍNCIA EM LISBOA
ENG. EDUARDO DE ARANTES E OLIVEIRA

A MAIS EXTENSA CIDADE DO MUNDO
AMÉRICA IMPORTA ALUMINIO

A NOSSA RIQUEZA CORTICEIRA

FEIRA POPULAR

MAIS POBRES

PRIMEIRA VIAGEM DO 'MIRABERRA'

Soliva
COMERCIO DE LATAZ PARA CONSERVAS DE PEIXE E CARNE

CONCERTOS E CULTURA

Na última semana, encontrei em dois semanários, um regional e outro a nível nacional, referências directas à «cultura» no Algarve. Reflectir e tentar uma abordagem deste assunto é algo de muito importante, pois cada comunidade tem a sua cultura característica que é, sobretudo, um reflexo das condições de vida material dessa sociedade e a manifestação mais genuína do carácter de um povo, denotadora do seu maior ou menor desenvolvimento, atraso e bem-estar.

Assim, o jornal «Expresso» (n.º 62, de 16-3-74) na secção «Gente», inseria uma notícia que, dada a sua brevidade, transcrevo na íntegra: título, «Mais Jordan» (segue-se o corpo da notícia) «André Jordan continua na «berra». Na segunda-feira passada novo concerto nos Algarves. Desta feita, veio até nós a Orquestra Sinfónica de Paris, e muitos convidados franceses, desde membros de famílias reais até artistas de cinema. Assim se promove o Algarve para a alta burguesia».

E mais não disse, ficou-se pela ironia e pela acusação velada deixada em suspenso.

Entretanto, alguns dias depois, chega-me às mãos o Jornal do Algarve. Imediatamente ressaltaram duas referências aos concertos em causa. O da R., na secção «Factos e Imagens», conta-nos como foi. Depois de realçar a extrema qualidade da orquestra, a categoria dos executantes, dá uma olhadela por «uma plateia em que, desta vez, poucos lugares vazios se no-

tavam», refere os músicos cujas obras foram ouvidas (Mozart, Ravel, Beethoven) e sem mais circunlóquios conclui que «terá sido uma das jornadas de mais alto conteúdo artístico vividas em Faro».

A segunda referência era uma carta do sr. André Jordan, da qual tomo a liberdade de retirar certas palavras: «Para assistir a concertos deste calibre solicita-se um esforço a cada um»; esperando que este (trabalho) possa servir sempre os interesses do Algarve e da sua população».

Portanto temos aqui três posições (se assim lhe podemos chamar) acerca do Festival do Algarve-74. Tentemos coordená-las, (Conclui na 5.ª página)

PROBLEMAS COM O ABASTECIMENTO DE LEITE NO CONCELHO DE OLIÃO

A PROPÓSITO de queixas formuladas pelo nosso colaborador sr. Reis de Andrade por não se atenderem pessoas doentes num posto de venda de leite da Fuseta, foi-nos enviada com data de 6 do corrente, a carta que a seguir publicamos, subscrita pelo sr. António Mercindo de Sousa Guita, presidente da direcção da Cooperativa Agrícola dos Produtores de Leite de Olihão:

Por intermédio do Jornal do Algarve, de 2 deste mês, em espaço destinado a «Do alto da torre» tomou esta Cooperativa conhecimento das lacunas existentes no que respeita ao fornecimento de leite a doentes, bem como de outros pontos focados por V. no referido artigo.

Dado que a Cooperativa Agrícola dos Produtores de Leite de Olihão é, neste concelho, a única distribuidora do precioso líquido em virtude do contrato de exclusivo efectuado com a Câmara Municipal de Olihão, não poderia a direcção desta Cooperativa deixar de responder a V. no sentido de o pôr ao corrente da maneira como se processa (ou deveria processar-se) a distribuição de leite ao consumidor, bem como as instruções dadas aos nossos funcionários em serviço nos diversos pontos do concelho. Assim, desde que se começou a

NOTA da redacção

QUANDO pensávamos e defendíamos, nestas páginas, a realização no Algarve de manifestações culturais de alto nível artístico, já calculávamos que o turista seria o mais beneficiado. Nunca pensámos, porém, pôr a cultura ao serviço exclusivo do Turismo. É o que vem acontecendo com o «Festival Algarve-74» e a sua série de concertos no Cinema Santo António, em Faro. O último, com a Orquestra de Paris e o maestro Georg Solti, teve precisamente esse aspecto. A organização trouxe ao Algarve uma série de figuras sociais: príncipes e condes, artistas de cinema e jornalistas de vários países. Pretexto: a Orquestra de Paris. Real objectivo: promoção turística. Foi um acontecimento mundano e aristocrático para o lançamento de outro grande empreendimento urbanístico na nossa Pro-

FAZER TURISMO A SOMBRA DA CULTURA

víncia. E assim decorre o Festival: por acaso também houve concerto em Faro...

Vale a pena perguntar em que medida a nossa população beneficiou sob o ponto de vista cultural. Como seria lógico pensar que as orquestras e os artistas que nos visitam tocassem também para a nossa juventude das escolas e liceus, aproveitando a oportunidade da deslocação e o amável convite dos anfitriões! Que seria para estes mais um dia de estadia no Algarve?

Verifica-se, porém, que a intenção não é essa e que nestas manifestações é o turismo a grande mola real. É difícil extrair daqui qualquer benefício para o progresso cultural local. Falemos antes de indústria, comércio, negócios muitos negócios, apartamentos, compras e vendas, passeios, divertimentos, turismo de luxo, enfim.

Houve quem travasse os primeiros contactos com o Algarve e decidisse voltar numas próximas férias em autêntica campanha de promoção após um agradável fim de semana em que não se sabe porquê a Orquestra de Paris deu concerto em Faro.

Até culturalmente se podem estender armadilhas às pessoas. E há sempre cobaias por esse mundo dispostas a cair. São as «vitimas» voluntárias. As involuntárias somos todos nós, a quem magnanimamente nos brindaram com um festival. E famoso!

@ saúde é a maior riqueza

ÁGUA E FEBRE TÍFICA
No combate à febre tífica, a água de beber tem que ser fervida. Deve ser-lhe, também, a que se destina à lavagem de frutas, legumes e vasilhame, os quais, sem essa providência, contaminados pela água, podem veicular a doença.

Evite a febre tífica fervendo a água de beber, e a que se destina à lavagem de frutas, legumes e vasilhame em que se preparam alimentos.

Há 18 anos, foi assim a 1.ª página do primeiro número do JORNAL DO ALGARVE

O DR. RAUL REGO FALA HOJE EM FARO

HOJE, às 21,30 na sede do Circulo Cultural do Algarve, o dr. Raul Rego, jornalista e historiador, abre a mais importante programação cultural de Faro, com uma conferência sobre Damião de Góis e a Inquisição.

O dr. Raul Rego, actual director do jornal «República» é autor de várias obras que o creditaram na investigação de temas históricos e é uma personalidade política representativa de importante corrente de pensamento da actualidade portuguesa.

A direcção do Circulo Cultural do Algarve, resolveu assim retomar uma ideia há tempos perdida na medida em que poucos ou nenhuns incentivos recebeu da burocracia. Dificultadas as relações humanas a breve trecho se perdeu a vontade de colmar uma grave lacuna na vida cultural do Algarve.

O Circulo, agora de novo sob a presidência do dr. Manuel Velez Brito, tem um papel a cumprir neste domínio.

Oxalá todavia não se esqueçam os escritores algarvios e um há para o qual a dívida não tem explicação possível: trata-se de Assis Esperança, sobre cuja obra dentro de pouco tempo nos havemos de ocupar.

Entretanto anuncia-se já para o dia 5 de Abril o dr. José Neves Júnior, presidente da assembleia geral do Circulo, que fará um colóquio sobre a «Transição do século XVII para o século XVIII».

Nos dias 9 e 10 de Abril o prof.

Miller Guerra falará sobre o «Centenário do prof. Egas Moniz, o único Prémio Nobel português» e os «Inconvenientes da Medicina Liberal».

Seguir-se-ão outros colóquios, ainda em datas não programadas, como o do cineasta António Faria sobre «O Desenvolvimento do Cinema em Portugal».



OS TEUS IRMÃOS E TU

não deixemos os dias continuar assim. meus avós morreram e as pastagens estão mortas.
perto do mar as casas não têm raiva e as crianças já não moram lá dentro.
o vento leva todo o prazer das noites para uma planície de fardas e as ruas sucessivas são desgostos.
Os teus irmãos e tu caminham sem pernas ouvem sem olhos, engolem até ao fim esta terra algarvia esventrada pelo dinheiro.

Carlos Albino

Árvores de fruto

Pereiras s/ Franco — Pirus Malus

Butirra Precoce Morettini — Porte medianamente erecto, vegetação frondosa. Vigorosa. Época de floração muito precoce. Fruto regular, simétrico, de calibre médio, pele fina, lisa, verde-amarelada com manchas avermelhadas do lado do sol. Polpa fina, sumarenta, ligeiramente perfumada, e Comice-Passe Crassane-Hardy e Williams.

Preço por unidade Esc. 20\$00 — vinte escudos — com embalagens e despacho à conta do comprador.

Vende Vasco Rocha Correia — Merceana — telef. 013-76439.

ECOS

Gente nova

Na clínica de S. Miguel deu à luz um menino a nossa comprouviciãna, sr.^a D. Maria Luísa Santos Silva Pato Anselmo, esposa do sr. major João Pato Anselmo.

O recém-nascido é neto materno da sr.^a D. Maria Baptista Dias Santos Silva e do nosso saudoso editor Sebastião Santos Silva, e paterno, da sr.^a D. Maria Isabel Pato Anselmo e do sr. Aurélio Anselmo.

Farmácias

DE SERVIÇO

Em ALBUFEIRA, hoje, a Farmácia Piedade; e até sexta-feira, a Farmácia Alves de Sousa.

Em FARO, hoje, a Farmácia Montepio; amanhã, Higiene; segunda-feira, Graça Mira; terça, Pereira Gago; quarta, Pontes Sequeira; quinta, Baptista e sexta-feira, Oliveira Bomba.

Em LAGOS, a Farmácia Ribeiro Lopes.

Em LOULE, hoje, a Farmácia Confiança; amanhã, Pinheiro; segunda-feira, Pinto; terça, Avenida; quarta, Madeira; quinta, Confiança e sexta-feira, Pinheiro.

Em OLHÃO, hoje, a Farmácia Pacheco; amanhã, Progresso; segunda-feira, Olhanense; terça, Ferro; quarta, Rocha; quinta, Pacheco e sexta-feira, Progresso.

Em PORTIMÃO, hoje, a Farmácia Moderna; amanhã, Carvalho; segunda-feira, Rosa Nunes; terça, Dias; quarta, Central; quinta, Oliveira Furtado e sexta-feira, Moderna.

Em TAVIRA, hoje, a Farmácia Aboim; amanhã, Central; segunda-feira, Franco; terça, Sousa; quarta, Montepio; quinta, Aboim e sexta-feira, Central.

Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, a Farmácia Carmo.

Cinemas

Em ALBUFEIRA, no Cine-Pax, hoje, «O solitário de Nevada»; amanhã, «Case-me por engano»; terça-feira, «Duelo de fogo»; quarta-feira, «Mundo cão»; quinta-feira, «Uma pistola na mão do diabo»; sexta-feira, «Direito por linhas tortas».

Em ALMANSIL, no Cinema Miranda, hoje, «Sabata chega... e mata» e «Os malucos da caserna»; amanhã, «A colina dos sarilhos».

Em FARO, no Cinema Santo António, hoje, «Man of the Mancha»; amanhã, «O divórcio»; terça-feira, «Sexta-feira sangrenta»; quarta-feira, «O último comboio»; quinta-feira, «O altar do diabo»; sexta-feira, «A fúria do tigre» e «Navajo Joe».

Em LAGOS, no Teatro Cinema Império, hoje, «Gappa, o monstro» e «Django desafia Sartana»; amanhã, «O espantalho»; terça-feira, «A cidade no fundo do mar»; quarta-feira, «O Etrusco volta a atacar»; quinta-feira, «Como chegar a rico sem esforço».

Em LOULE, no Cine-Teatro Louletano, hoje, «Armada para um foragido»; amanhã, «Cuidado com as curvas».

Em PORTIMÃO, no Cine-Teatro, hoje, «O último fica vivo» e «Águia negra, o cossaco»; amanhã, «O porteiro»; segunda-feira, «Eu não perdo, mate» e «No reino dos bikinis»; terça-feira, «O crocodilo»; quarta-feira, «4 sargentos bóias verdes»; quinta-feira, «Aventura é aventura»; sexta-feira, «Como chegar a rico sem esforço».

— No Baa Esperança Atlético Clube Portimonense, hoje, «Um lugar chamado pólvora»; amanhã,

em matinée e soirée, «David Copperfield».

Em SILVES, no Cine-Teatro Silvesense, hoje, «Um homem chamado Noon»; amanhã, em matinée e soirée, «A filha de Ryan»; terça-feira, «O profissional»; quinta-feira, «O porteiro»; sexta-feira, «As mãos do estripador».

Em TAVIRA, no Cine-Teatro António Pinheiro, hoje, «Mortadela» e «Balada do deserto»; amanhã, «Vingança do dragão negro» e «A borboleta vermelha»; terça-feira, «Dilema» e «Em busca da felicidade»; quinta-feira, «Quando as mulheres querem» e «O maníaco».

Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, no Cine-Foz, amanhã, «O selo dourado»; terça-feira, «O grande cabriola»; quinta-feira, «A mulher de azul».

Necrologia

D. Ermelinda de Jesus Viegas

Faleceu em Lisboa realizando-se o funeral para Vila Real de Santo António, de onde era natural, a sr.^a D. Ermelinda de Jesus Viegas, de 52 anos, viúva, filha da sr.^a D. Lucinda Maria. Era mãe das sr.^{as} D. Maria da Encarnação Viegas Pardal, D. Alda da Conceição Viegas Pardal Serina e D. Maria Lucinda Viegas Pardal; sogra do sr. Carlos Alferes Serina; avó dos meninos João Carlos e Paula Cristina Viegas Serina; e irmã do sr. José Joaquim Viegas.

Santiago Ponce Medeiros

Em Vila Real de Santo António, de onde era natural, faleceu o sr. Santiago Ponce Medeiros, de 77 anos, antigo ajudante da Conservatória do Registo Predial e vice-cônsul de França, casado com a sr.^a D. Celeste Carrilho Medeiros. Era pai da sr.^a dr.^a Maria Adelina Medeiros Pinto e dos srs. major veterinário Santiago João Carrilho Medeiros e Damião Carrilho Medeiros; sogro das sr.^{as} D. Graciete Chaves Gomes Medeiros e D. Maria da Encarnação Domingues Medeiros e do sr. eng. Acácio Madeira Pinto; irmão das sr.^{as} D. Maria Carmelinda Medeiros Bravo e D. Rita Ponce Medeiros e de Jorge Ponce Medeiros, já falecido; cunhado das sr.^{as} D. Maria da Conceição Medeiros e D. Julieta Carrilho Medeiros; tio da sr.^a D. Maria de Fátima Medeiros e D. Assunção Medeiros e dos srs. Carlos José Freire Medeiros, Jorge Manuel Freire Medeiros, Manuel Medeiros Bravo, Damião Luís Medeiros Bravo e Valentim Medeiros Bravo; e avó das meninas Maria Madalena Medeiros Pinto, Maria Margarida e Helena Maria Gomes Medeiros e dos meninos José Manuel e João Miguel Medeiros Pinto, Damião e Luís Filipe Domingues Medeiros.

Eng. José Manuel Socorro Domingues

No Hospital de Setúbal faleceu o sr. eng. José Manuel Socorro Domingues, de 32 anos, natural de Vila Real de Santo António, casado com a sr.^a D. Henriqueta Socorro Domingues, e pai da menina Ana Socorro Domingues. Era filho da sr.^a D. Isabel Martins Socorro Domingues e do nosso saudoso chefe da Redacção Manuel da Silva Domingues, que foi um dos fundadores do *Jornal do Algarve*; irmão dos srs. João Manuel Socorro Domingues, casado com a sr.^a D. Maria José Espanhol Domingues e Miguel António Socorro Domingues, já falecido; sobrinho da sr.^a D. Luísa Martins Socorro Folques, casada com o sr. dr. Raul Folques de Brito e dos srs. Pedro Martins Socorro, casado com a sr.^a D. Maria Carolina Brito Folques Socorro e Joaquim Mar-

tins Rochartre, viúvo de D. Dina Martins Socorro Rochartre.

José Pires Costa

Faleceu em Faro, onde há muito residia, o sr. José Pires Costa, de 84 anos, viúvo, metalúrgico, natural de São Brás de Alportel. Era pai da sr.^a D. Maria de Sousa Costa, casada com o sr. José dos Santos, residentes em Moçambique e dos srs. Rogério Pires Costa, gerente da E. V. A., casado com a sr.^a prof.^a Clotilde Mota Costa e José Pires Costa Júnior, já falecido e avô dos meninos Maria Margarida, Maria Isabel Mota Costa, Maria Teresa Leitão Costa e José Costa.

O funeral que se efectuou da igreja de ao Pé da Cruz para o cemitério da Esperança, constituiu sentida manifestação de pesar.

Também faleceram:

No FELJÓ — o sr. João José Galinha, de 87 anos, natural de Portimão, casado com a sr.^a D. Maria Pereira Rodrigues, pai da sr.^a D. Maria José Silva e dos srs. João, José e Manuel José Silva.

Em LISBOA — o sr. Joaquim António Vieira, de 65 anos, natural de São Bartolomeu de Messines.

— a sr.^a D. Adélia Jacinto dos Santos de Oliveira, de 75 anos, viúva, natural de Silves, professora oficial aposentada, mãe das sr.^{as} D. Maria de Lurdes Santos de Oliveira Leite Teixeira e D. Maria Natércia dos Santos de Oliveira e dos srs. Orlando José e Jaime Augusto Santos de Oliveira.

— a sr.^a D. Francisca Estêvão Rodrigues da Paz Mendes Pereira, de 75 anos, natural de Portimão, casada com o sr. José Mendes Pereira, funcionário público aposentado, mãe da sr.^a D. Maria Emília da Paz Mendes Pereira Osório de Castro, casada com o sr. dr. António Gabriel Osório de Castro, advogado, e do sr. José Manuel da Paz Pereira Mendes, subdirector da contabilidade pública, casado com a sr.^a D. Otília Manuela Ribeiro da Fonseca Pereira Mendes.

— o sr. António João, de 74 anos, natural de Lagos, casado com a sr.^a D. Ana de Jesus Roque.

— o sr. José Barreira Mascarenhas, de 77 anos, natural de Vila Real de Santo António, casado com a sr.^a D. Maria Inocência Coelho.

— o sr. José Coelho, de 78 anos, natural de Monchique, pai da sr.^a D. Esperança de Oliveira Coelho e do sr. Jorge de Oliveira Coelho.

— o sr. José Vieira, de 83 anos, primeiro-sargento da Armada, natural da Guia, Algarve, casado com a sr.^a D. Maria Pereira Gonçalves Vieira e cunhado do sr. Alfredo Augusto da Costa Zarcos.

— o sr. Manuel Ezequiel Pires, de 68 anos, natural de Tavira, casado com a sr.^a D. Alzira da Glória Viegas Pires.

— o sr. José dos Reis Piçarra, de 65 anos, natural de Lagoa, casado com a sr.^a D. Conceição Sequeira da Silva e pai das sr.^{as} D.

Lídia e D. Aurora da Conceição Silva Piçarra e do sr. José Francisco da Silva Piçarra.

— a sr.^a D. Maria Leonor, de 63 anos, natural de Bordeira, Aljezur, casada com o sr. Henrique Duarte.

— a sr.^a D. Clara Pinto Barros, de 83 anos, natural de São Brás de Alportel.

— a sr.^a D. Gertrudes da Conceição Veiguinha, de 58 anos, natural de Albufeira, casada com o sr. Manuel Biló.

— a sr.^a D. Maria Raquel Roxanes Carvalho Leitão, de 71 anos, natural de Loulé, mãe da sr.^a D. Olga Roxanes de Carvalho Leitão e dos srs. Alvaro Francisco e António Frederico Roxanes de Carvalho Leitão.

As famílias enlutadas apresenta *Jornal do Algarve*, sentidos pesames.

Lotas

De 13 a 27 de Março

QUARTEIRA

Artes diversas 127 836\$00

De 21 a 23 de Março

LAGOS

TRINEIRAS :

Abeluz 35 100\$00

Baía de Lagos 25 000\$00

Sagres 21 600\$00

Total 81 700\$00

Traineira

Vende-se com rede e 2 acotados em conjunto ou em separado.

Trata: Luís Benedito — Portimão — Telef. n.º 22225.

Vítimas de acidentes de viação

Entre o Patacão e Mar-e-Guerra (Faro), foi atropelado por um camião conduzido pelo sr. Manuel Jesus dos Santos Lourenço, o sr. Vitorino Custódio Guerreiro, de 25 anos, natural de Faro e residente no sítio do Arneiro, que se transportava numa motorizada. Conduzido ao Hospital Regional, chegou ali já cadáver.

— Vítima de desastre de viação deu entrada no Hospital da Misericórdia de Faro, onde veio a falecer o sr. António Francisco Charneca, natural de Évora, trabalhador, residente em Almansil (Loulé).

— Ao passar no sítio do Boião, (S. Marcos da Serra), quando regressava a casa, de motorizada, chocou violentamente a firma furgoneta pertencente à firma Teófilo Fontainhas Neto, S. A. R. L., de Messines, o sr. Jesuino Messias, casado com a sr.^a D. Maria Dulce da Palma. Em consequência dos ferimentos sofridos, o ciclomotorista, que regressara há pouco de França, faleceu pouco depois.

— Em Odiáxere, Lagos, um automóvel conduzido pelo sr. Manuel Rosado Alves, residente na Rua dos Operários Corticeiros, em Portimão, atropelou Alfredo dos Reis Vieira, de 9 anos, filho do sr. Francisco José Vieira e da sr.^a D. Isabel Margarida dos Reis, residentes na Rua Direita, em Odiáxere. Conduzido ao Hospital Regional o pequeno faleceu pouco depois de ali ter dado entrada.

José Castel-Branco

MÉDICO ESPECIALISTA DOENÇAS DO CORAÇÃO

CONSULTAS:

2.^{as}, 4.^{as} e 6.^{as} feiras, em Lagos, na Rua Cândido dos Reis, 147

3.^{as} e 5.^{as} feiras em Portimão, às 17 horas, na Rua Dr. Manuel de Almeida, 2-3.º Esq.º

Telef. { Resid. - Lagos - 62771

{ Portimão - 23357

Bom negócio

Quota, cede-se na firma Sociedade de Tecidos Guadiana, Lda.

Existência quase totalmente paga e fazendo bom negócio.

Respostas a este jornal ao n.º 17 620.

Decorreu em Alvor uma reunião do Comité Europeu das Agências de Viagens

DECORREU na zona de Alvor, uma reunião do Comité de Liaison des Associations et Organisations Nationales des Agences de Voyages de l'Europe, promovida pelo Grémio Nacional das Agências de Viagens e Turismo, com o patrocínio da Secretaria de Estado da Informação e Turismo, colaboração da TAP e sector privado da hotelaria.

Com a transformação em 1966 da Federação Internacional das Agências de Viagens na Federação Universal das Associações Nacionais das Agências de Viagens, foi criado na Europa o Comité de Ligação das Associações e Organizações Nacionais das Agências de Viagens da Europa, constituído pelos presidentes e secretários-gerais das associações europeias das agências de viagens, para definir uma política turística comum, visando o aspecto profissional no que respeita aos transportadores e hoteleiros, como no que se prende com as suas relações exteriores de conjuntura económica e social numa perspectiva de íntima colaboração com a F. U. A. A. V.

O «Comité» tem procurado equacionar soluções e sugerido outras, sobretudo no que diz respeito à realização de um horário ferroviário europeu, à criação de um bilhete único para o conjunto das companhias aéreas, à harmonização dos regulamentos comerciais dos transportes na Europa e a uma ligação cada vez mais estreita com os grupos hoteleiros, no que diz respeito a viagens organizadas em grupo.

Dr. Diamantino D. Baltazar
Médico Especialista
DOENÇAS E CIRURGIA dos Rins e Vias Urinárias
Consultas às segundas, quartas e sextas-feiras a partir das 15 horas
Consultório:
Rua Baptista Lopes, 30-A - 1.º Esquerdo
FARO
Telefones { Consultório 22013
Residência 24761

Não se realiza este ano a confraternização dos naturais de São Brás de Alportel

A comissão organizadora dos almoços de confraternização são-brasenses, pede-nos para informarmos os interessados de que o almoço que costumava decorrer na época da Páscoa não será por ela organizado, por se haver declarado demissionária de um cargo para que ninguém a havia eleito e, no qual se manteve cerca de oito anos, conseqüência do decurso desse período uma maior coesão e familiarização dos são-brasenses em geral e, como remate das suas actividades, o Grupo dos Amigos de São Brás de Alportel.

Em 13 do próximo mês (sábado de Aleluia), realizar-se-á a primeira assembleia geral do Grupo dos Amigos de São Brás de Alportel, para nomeação de corpos gerentes, na sede do União Desportiva Sambrazense, assembleia para a qual se convidam os naturais do concelho.

Centro de Vila Real de Santo António

PREDIOS ANTIGOS
Troco por andares recentemente construídos ou a construir.
Resposta ao n.º 17 555 deste jornal.

Foram absolvidos os réus do «Jornal do Fundão»

O tribunal da Covilhã absolveu os réus de um processo tido como «abuso de liberdade de Imprensa», pelo facto de o «Jornal do Fundão» ter publicado a carta dos pais de uma criança que morreu, dada a circunstância de o médico José Aurélio Beirão Amaral não lhe haver prestado socorros urgentes.

O caso ocorrera em 3 de Fevereiro deste ano e interessara a tal ponto a opinião pública que, ao ser lida a sentença de absolvição, houve regozijo na cidade.

Como indicaram quase todas as testemunhas, o «Jornal do Fundão», ao publicar a carta que deu motivo ao litígio, «não só exerceu um direito, mas também cumpriu um dever».

O tribunal era presidido pelo juiz José dos Santos Monteiro e os absolvidos foram o director do jornal, António Paulouro; o redactor da notícia, Vítor Ilharco; os pais da vítima, Teresa de Jesus e Manuel da Silva Fernandes e um tio da mesma, Vítor Manuel de Jesus Silva.

Quanto ao médico, que na altura do caso, optou por continuar a sua clínica a socorrer imediatamente a criança, que veio a morrer, pronunciaram-se os Serviços de Previdência, advertindo o médico e lamentando que este não tivesse prestado os socorros requeridos.

Agradecimento

Francisca dos Mártires Furtado (Guida), não o podendo fazer pessoalmente vem por este meio agradecer a todas as pessoas que se dignaram visitá-la ou se interessaram pela sua saúde durante os 40 dias em que esteve doente.

«Zona Azul» na cidade de Faro

Em recente reunião da Câmara Municipal de Faro, foi deliberado abrir concurso, entre agências de publicidade, para o fornecimento de discos destinados às «zonas azuis», as quais abrangerão em princípio os arruamentos da Pontinha, Largo do Terreiro do Bispo, arruamento e parques das Praças Alexandre Herculano e Ferreira de Almeida e zona central da Praça D. Francisco Gomes (só na área compreendida entre o obelisco e as bombas de abastecimento de combustíveis instaladas na placa central).

Foi também decidido manter uma deliberação anterior pela qual se proíbe a prática de futebol de cinco no recinto da Alameda João de Deus, por se considerar que são incompatíveis o clima de sossego que se pretende na Alameda e o barulho que, muito naturalmente, a prática de tal modalidade ali proporciona.

Demonstre o seu carinho com prendas «CARAVELA».

1

2

Vila Real de Sto. António

Tipógrafos

Precisam-se of. aux. comp. e imp. Paga-se bem. Praça da Restauração, 4 — Olhão — telefone 72143.

Hotel do Golfe da Penina

PENINA — PORTIMÃO

Pretende admitir chefes de turno e ajudantes.

Os interessados deverão dirigir-se pessoalmente ou por carta à Secção de Pessoal deste Hotel.

VENDE-SE

Andar pronto a habitar. Terreno para vivenda com projecto aprovado. Terreno para 2 vivendas, sem projecto e casa em reparação, tudo em Tavira.

Trata Apartado n.º 14 — TAVIRA.

AGRADECIMENTO

JOAQUIM DE SOUSA CALEIRO

Sua esposa, filhos, noras, netos e mais família, vêm por este meio agradecer a todas as pessoas que se dignaram acompanhar o seu querido familiar à sua última morada, sentindo não o poder fazer pessoalmente por motivo de ausência.

Trespasa-se em Lagos

Casa situada no centro da cidade com a área de 70 m², adaptável a qualquer ramo de comércio e em estado de nova.

Tratar pelo telef. 62186.

TV-Interlúdio

por Correia da Fonseca

DE FILIPE NOGUEIRA A HENRIQUE MENDES...

1. Não é preciso ser-se um especialista. Basta ser-se um homem atento, que procura informar-se, para se saber que as estatísticas confirmam que a limitação de velocidade coincide com o decréscimo de acidentes. Com o decréscimo de sangue. Na França. Na Suécia. Na Alemanha. Nos Estados Unidos. Por esse mundo fora.

Também não é preciso ser-se um especialista para se saber que a limitação de velocidade prejudica certos interesses. Antes do mais, os dos fabricantes de automóveis, que têm maiores margens de lucros nos carros de mais elevada cilindrada. Depois, os de empresas que constroem e exploram redes de auto-estradas. De um modo mais geral, os dos intoxicados pela velocidade, que é droga mais mortífera que muitas outras mais denunciadas.

Até Pierre Messmer, primeiro-ministro francês, sabe o bastante (e decerto que de boas fontes) para afirmar publicamente que a limitação poupa 10% de vidas nas estradas francesas. Dez por cento que correspondem a 2 000 franceses por ano. Mas Joaquim Filipe Nogueira não sabe nada dessas coisas. Acha que o que mata não é a velocidade, mas o mau uso que dela se faça. Quer dizer: não é a bala, mas a pontaria que se escolhe. Não é o vírus, mas a doença que provoca nos organismos mais expostos. E, por isso, Joaquim Filipe Nogueira vem à Televisão defender a velocidade. Isto é: a bala. Isto é: o vírus.

Joaquim Filipe Nogueira, que se celebrizou a carregar no acelerador. Que tem, no Lumiar, a orientação de uma rubrica chamada «Sangue na Estrada». E, no Estoril, a orientação do Autódromo.

2. Já se sabe como é o Henrique Mendes: untuoso como lamparina de azeite. Ainda há quem diga que um dos problemas da Europa está nas gorduras: é subestimar a presença de todos os Henriques Mendes que há por aí. E que são muitos. Embora na Radiotelevisão Portuguesa seja só um. Pois Eládio Climaco é imitação.

Já se sabe como é Henrique Mendes. Mas é preciso dizer que em «Vinte e Cinco Milhões de Portugueses» Henrique se excede que é uma loucura: aquilo até parece mal. Tanto entusiasmo, tanta simpatia, tanto especial carinho por todos e cada um dos distritos portugueses, ultrapassam largamente o que pode exigir-se de qualquer locutor. Mesmo muito bem pago. Mesmo muito louvado. Mesmo muito distante da mínima noção das conveniências.

Henrique Mendes é um manual, bem encadernadinho, da Arte da Louvação e da Lisonja. Com isso, tirará alguns proveitos. Mas provoca, de certeza, a reprovação (ou deveria escrever: a repugnância?) de quem julgue que isto de ser apresentador de programa comporta regras de higiene. Que a Televisão também pode transmitir, até nossas casas, uma espécie de mau-hálito.

Provoca, de certeza, um arrepio em quantos pensam que a adulação a torto e a direito não é bom sucedâneo da inteligência que falta. Que a demagogia popularuncha é receita que pega bem, mas não é o que mais é preciso na Televisão. Na Televisão que, antes do mais, tem uma tarefa urgente: servir os portugueses. Educá-los. Dar-lhes bons exemplos. Dar-lhes, também, exemplos de dignidade profissional.

Justificação

Certifico narrativamente para efeito de publicação, que neste Cartório Notarial, a cargo da Licenciada Catarina Maria de Sousa Valente, e no livro de notas para escrituras diversas A-45, de folhas 44 v.º a folhas 46, se encontra exarada uma escritura de justificação notarial, com data de doze do corrente, na qual José Nunes Moreira e mulher Apolónia da Conceição Vieira, residentes em Montes da Vala, freguesia e concelho de Silves; e Emília da Conceição de Jesus Moreira e marido José Francisco Vieira, residentes no sítio das Caldeirinhas, freguesia de Porches, casados no regime de comunhão geral, se declaram com exclusão de outrem, donos e legítimos possuidores de dois talhões de terreno que integram o prédio rústico, sito em Sobral, freguesia de Porches, concelho de Lagoa, composto de terra de semear e árvores, a confrontar de norte com herdeiros de António Águas, sul herdeiros do Monteiro, nascente com José Pedro e poente com António Francisco, com a área total de 3 400 m². Inscrito na matriz respectiva sob parte do artigo 146, com o valor matricial correspondente de 5 300\$00. Não descrito nas Conservatórias do Registo Predial de Silves e Lagoa. Que este prédio foi vendido

aos justificantes por José Nunes Moreira, divorciado, residente no sítio dos Cabeços, freguesia dita de Silves, o qual era também à data da transmissão, dono e legítimo possuidor, com exclusão de outrem, do referido prédio, por o vir possuindo em nome próprio há mais de trinta anos, sem a menor oposição de quem quer que seja, desde o seu início, posse que sempre exerceu, sem interrupção e ostensivamente com conhecimento de toda a gente, sendo por isso uma posse pacífica, contínua e pública, pelo que adquiriu o prédio, por prescrição, não tendo todavia, dado o modo de aquisição, documento que lhe permita fazer a prova do seu direito de propriedade perfeita.

Está conforme ao original.

Cartório Notarial de Lagoa, 21 de Março de 1974

A 2.º Ajudante,

a) **Maria José Correia**
Bravo

JORNAL DO ALGARVE
N.º 888 — 30-3-974

REPARTIÇÃO DE FINANÇAS DO CONCELHO DE ALJEZUR

Anúncio

2.ª PUBLICAÇÃO

No dia 18 de Abril de 1974, pelas 10 horas, à porta desta Repartição de Finanças do concelho de Aljezur, no processo de execução fiscal administrativa, em que é exequente a Fazenda Nacional e executado José Carlos Aquino Nascimento, casado, com a sua última residência conhecida em Bairro Novo, Santiago do Cacém, há-de ser posto em praça para ser arrematado ao maior lance oferecido, acima do preço anunciado, o seguinte:

MÓVEL

Um veículo automóvel ligeiro, de marca Bedford, com a matrícula HD-45-32, de cor creme e azul, de combustível gasóleo, peso bruto de 1957 Kg, com 5 pneus, sendo 4 em meio uso e um velho, descrito na Conservatória do Registo de Automóveis de Lisboa no Livro ID n.º 10, sob o n.º 541 a favor do executado, que vai à 1.ª praça pelo valor de 2 000\$00 (dois mil escudos).

Pelo presente são citados os credores desconhecidos, bem como os sucessores dos credores preferentes para deduzirem os seus direitos na execução.

Aljezur, 14 de Março de 1974.

O Chefe da Repartição de Finanças,

José Joaquim Nunes da Venda

VENDE-SE BARCO

«Albano Mendes», para pesca artesanal por aparelho, com 28,85 ton., 14,21 m comprimento; motor «Baudouin», de 150 HP; sonda; rádio-telefone-emissor; completamente renovado e pronto a ir para a pesca.
Respostas a: Albano Rolão Mendes — Tel. 93136 — FUSETA.

Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Faro Colónias de Férias

Para conhecimento dos interessados, informamos que se encontra aberta a inscrição para a frequência de turnos nas Colónias de Férias Infantis do Instituto de Obras Sociais, até ao dia 12 de Abril p. f., de crianças dos 7 aos 11 anos, filhos de beneficiários da Previdência.

Os interessados deverão dirigir-se aos serviços de Assistência Social, desta Instituição, Rua Brites de Almeida, 6-3.º, nesta cidade, ou pelo telefone n.º 26 365.

Faro, 22 de Março de 1974.

A DIRECÇÃO



REGISCONTA

MÁQUINAS REGISTRADORAS E DE ESCRITÓRIO, S.A.R.L.

FILIAL DE FARO

JÁ É MAIS FÁCIL TELEFONAR PARA NÓS!
NA VERDADE, TEMOS MAIS UMA LINHA:
POR FAVOR, TOME NOTA DOS NOSSOS
TELEFONES: 2 43 47 / 2 43 57

...aquela máquina!



Alberto Pires Cabral

MÉDICO ESPECIALISTA
DOENÇAS DO CORAÇÃO

Consultas:

As 2.ª, 3.ª, 5.ª e 6.ª feiras,
das 10 às 13 horas e das 17 às
19,30 horas.

As 4.ª feiras das 17 às 19,30
horas.

Consultório — Rua Portas da
Serra, 37-1.º Dt.º - Frente —
Telef. 2 35 23

PORTIMÃO

PORTO POÇAS JUNIOR

Um produto da rede distribuidora **PROLAR**
DEPOSITOS - FARO telef. 23669 - TAVIRA telef. 264 - LAGOS telef. 62287
PORTIMÃO telef. 23685 - MESSINES telef. 45306/07/08/09



DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS

EST.ºS TEÓFILO FONTAINHAS NETO COM.º E IND.º, S.A.R.L.

Telex 08233-Teleg. Teof. Telef. 45306/07/08/09 - Caixa Postal 1 S. B. de MESSINES - Algarve - Portugal

OS C. T. T. NO ALGARVE

A FALTA DE UM TELEFONE PÚBLICO EM QUARTEIRA

A propósito da necessidade de um telefone público em Quarteira, mais uma vez apontada no nosso número de 22 de Dezembro último, dizem-nos os CTT que se encontra em curso o expediente necessário com vista à instalação de um posto com caixa de moedas, em local a determinar por acordo entre os serviços técnicos respectivos e as autoridades administrativas.

Emídio Sancho

Médico especialista

DOENÇAS DAS CRIANÇAS

Consultas diárias depois das 15 horas de preferência com hora marcada

Consultório:

Rua Reitor Teixeira Guedes, 3-1.º — Telefone 22967

Residência:

Telefs. 22958 - 42223 — FARO

PONTO DE MIRA

MEIAS TINTAS

por A. Vicente Campinas

TENHO um boné de pala. Um bonito boné. De qualquer bicho oriental. Um boné vindo de Moscovo. Uma pequenina pala toda gira dá-lhe um ar de graça, de ligeireza, de simpatia. (Evidentemente, os leitores têm de dar certo desconto a estas impressões. Elas são as do proprietário do citado boné.) Adiante. E esse boné tem ainda outras virtudes. Uma delas, por exemplo, é a de proteger as orelhas. E nos países muito frios, só quem os tem é que pode apreciar a enorme utilidade dessas vantagens suplementares, de certos teços os elogios.

Nestas semanas de Inverno, o frio é companheiro habitual destas paragens. O termómetro desce até sete ou oito (abaixo de zero, é bom lembrar, por causa das confusões). E, por vezes, alcança ainda um número mais elevado (em negativo, é claro) ultrapassando os dez e mais mesmo...

Ora, num destes últimos dias, de boné atarrachado no alto da cabeça, ia eu cogitando. Creio que cogitava nas dificuldades económicas e sociais, agravadas de semana para semana, de hora para hora, mesmo, quando o metro parou na estação de Etoile. (Ia dizer Charles de Gaulle. Ou vice-versa, não importa. Ponham o nome que puserem, a esta enorme e bela praça onde se eleva o Arco do Triunfo, ela continuará a ser, para quase toda a gente, a Praça da Estrela...). Curioso, como sempre (quem é para aí que se diz isento deste defeito... ou desta virtude?) inspecionei um grupo que me pareceu familiar. Tinham entrado, numa pequena corrida, no momento em que o comboio se aprestava a retomar a marcha. E riram, dessa peripécia. E troçaram mutuamente das suas pequenas dificuldades. Teria sido pelo seu aspecto exterior, que me prendi de interesse por esses quatro jovens passageiros? Ou por ter-me apercebido que a sua linguagem me era familiar, quando a barulheira do veículo e das gentes que o enchiam me permitia entender-lhes a voz?

Eu ia sentado. Tinha tido a sorte de encontrar um lugar sentado. Aquela hora, um lugar sentado, nos metros, é uma sorte. E que sorte! Eu tinha-a tido, nesse dia. Talvez como pequenina compensação da pouca sorte das outras (numerosas) vezes, em que através a cidade, de fio a pavio, de pé, com os inconvenientes que uma viagem dessas, assim, representa para qualquer passageiro.

Depressa me dei conta que era eu o motivo central do interesse dos jovens. Sobre tudo, da mais bonita das duas moças. Mas também os companheiros participavam nas gargalhadas. E era a jóia morena, de um moreno torrado e macio, que parecia reger o grupo, nessas manifestações de alegria ruidosa.

E reavivar, sempre com redobrado entusiasmo, as risadas dos seus companheiros. Intrigado, prestei mais atenção. Tomei um outro lugar, que se me tinha deparado, com a partida de alguém situado mais perto do grupinho. E pude entender, com menos dificuldade que até então, quanto dizia a beleza amulhada.

— Reparem bem na elegância do boné! E as formas bizarras que ele tem! E o tipo todo pimpão, com essa coisa gira na cabeça! Não é, meu bem? Até parece o Zé Pangão, vocês se estão lembrando, seus moços?

Ah, brasileiros dum catano! E sorri para mim mesmo, por ter topado ali, a dois passos, gente da minha terra! Da minha terra, não, mas da minha língua!

Liguei-me mais ao grupo, à sua conversação, às suas reacções. Mesmo sabendo estar sendo alvo da troça dos jovens brincalhões do outro lado do mar... Sorri, à socapa, de maneira a não dar a impressão que os compreendia. E eles foram-se alargando, na faladoria, cada qual metendo o bedelho, para que a risota fosse atizada, a cada síncope de fraqueza.

— Seus moços! Querem saber o que ele me parece? — explodiu a face acaramelada da bonita moça, sacudindo os companheiros. — Alguém com um penico no alto da cabeça!

Ah, as gargalhadas parece terem atingido o auge! Dois dos jovens apoiavam as mãos ao ventre, certamente para impedir que eles pudessem transformar-se em monstruosos balões. Um outro encugava os olhos, que o riso em excesso apela sempre as lágrimas. E jogavam-me olhadelas, de soslaio, crentes que eu era estrangeiro à sua língua.

Quando o metro ia parando para a estação do meu destino, ergui-me com ar cúmplice. Sorri-lhes abertamente. E disse-lhes, num português bem timbrado, que todo o brasileiro tem a obrigação de compreender:

— Então, boa noite, amigos! Boa viagem. Divirtam-se bem.

O ar encavacado e estúpido que ainda conseguí ver-lhes na face, fez-me cócegas no riso. E dei uma gargalhada que, pela certa, deve tê-los acompanhado durante o resto dessa viagem.

Hotel Riomar LAGOS

Precisa Chefe de Recepção.

Vila Real de Santo António Madeira & Correia, Lda. e Casa Salvador

Comunicam a todos os seus clientes e ao público em geral, que prestam assistência directa a todo o tipo de aparelhos de Rádio e Televisão, bem como a electrodomésticos de todos os géneros.

Orçamentos grátis para instalação de canalizações, serviços de pintura e electrificação.

Seminário sobre Conservas

Sesimbra — Hotel do Mar

6 A 7 DE MAIO

Situação, evolução e perspectivas da Indústria Conserveira Nacional, em amplo debate

O Fundo de Fomento de Exportação em colaboração com os organismos oficiais do sector, realiza um SEMINÁRIO dedicado ao estudo de soluções dos problemas actuais da Indústria Conserveira de Peixe, interessando:

**CONSERVEIROS
COMERCIANTES E EXPORTADORES
ARMADORES**

Debates por especialistas e representantes da Indústria sobre:

- ANÁLISE DA SITUAÇÃO DA INDÚSTRIA CONSERVEIRA
- POSSIBILIDADES DE MELHORAR DEFICIÊNCIAS ACTUAIS
- PROBLEMAS DE PESCA COSTEIRA
- OUTROS ASPECTOS DE GESTÃO E COMERCIALIZAÇÃO

Actualize a sua Empresa: Mais eficiência, maior rentabilidade. Venha dialogar connosco sobre conservas. Inscrições até 3 de Abril próximo.

Informações e inscrições:

Grupo de Trabalho de Conservas de Peixe

Fundo de Fomento de Exportação

Av. 5 de Outubro, 101 — Telef 767410/767520/767573 — Lisboa-1

Delegação do Norte

Rua Gonçalo Cristóvão, 128-1.º Esq. — Telef. 380214 — Porto.

Problemas com o abastecimento de leite no concelho de Oihão

(Conclusão da 1.ª página)

fixos de venda, foram dadas também instruções para que não existissem acumulações de vasilhame sem que os seus proprietários estivessem presentes.

Posto isto, resta-nos intensificar as nossas instruções e tomar as medidas que o caso requer.

Todavia, como V. levantou o problema, e muito bem, aproveitamos a oportunidade para o elucidar e, se assim o entender, num futuro artigo elucidar os consumidores de leite acerca dos inúmeros problemas que afectam esta organização, começando pela obtenção do produto até à sua distribuição. Para um melhor esclarecimento começaremos por informar que os produtores deste concelho, que nos fornecem cerca de 1 000 litros diários (para um consumo de 5 000 litros), só o estão fazendo por carilice, pois, pelo actual preço que o produto tem, não é possível a qualquer produtor, por muito económica que possa ser a sua exploração, continuar a produzir leite.

Importamos, como é natural, leite da UCAL; neste momento estamos recebendo, em média, 2 350 litros diários, porque mais não nos fornecem, verificando-se portanto um défice de cerca de 1 650 litros diários.

Procuramos servir condignamente os nossos consumidores, sendo assim esta Cooperativa forçada a um rateio na distribuição, o que provoca em certas épocas do ano, os lamentáveis e desprestigiados casos.

Como V. pode verificar através dos números que fornecemos, a situação é bastante crítica, pois mesmo não sendo o leite um derivado do petróleo, afigura-se-nos que no momento será mais difícil de resolver a situação do abastecimento de leite, uma vez que por força das circunstâncias começará por desaparecer o interesse da exploração leiteira, em face do negócio não ter a mínima rentabilidade.

No que respeita à distribuição e manutenção das Cooperativas de Leite, estas, por falta do produto, agravamento de mão-de-obra e alterações de vária ordem, vêm aproximando-se dias bastante sombrios, o que poderá vir a afectar grandemente a continuidade de laboração.

Móveis para exteriores, em fibra de vidro

Fabricantes: **APM**



R. Convento da Sr.ª da Glória, 25
Telef. 63179 — LAGOS

TINTAS «EXCELSIOR»

Aniversário numa época difícil

(Conclusão da 1.ª página)

com toda a energia, como o fizemos noutras circunstâncias, talvez menos críticas mas que conseguimos vencer.

Aliás, anima-nos nesta decisão o apoio dos nossos leitores e a certeza de que vale a pena continuar quando temos atrás de nós já uma tradição de combate em prol dos legítimos interesses da nossa terra e dos nossos comprouvianos.

Hoje, como na primeira hora em que pela mão do saudoso José Barão, o JORNAL DO ALGARVE editou os seus números iniciais, aqui estamos dispostos a prosseguir, cientes de que escolhemos o rumo mais recto, embora mais difícil. Mantemos a nossa independência económica; não transigimos perante qualquer forma de pressão; mantemo-nos no caminho da verdade e da justiça; defendemos a todo o custo esta posição que conquistámos na imprensa regionalista porque só assim pensamos servi-la melhor e da única maneira possível.

Esta, em síntese, a mensagem que pensamos enviar aos nossos leitores neste número de aniversário, certos de que nos compreenderão e que se manterão ao nosso lado, se as forças nos faltarem por razões de ordem externa, mas que nada têm a ver com os princípios que sempre nortearam os nossos ideais.

JORNAL DO ALGARVE
N.º 888 — 30-3-974

REPARTIÇÃO DE FINANÇAS DO CONCELHO DE VILA DO BISPO

Edital

2.ª PUBLICAÇÃO

Joaquim Leonardo Leal Baptista, Juiz Auxiliar do Tribunal de 1.ª Instância das Contribuições e Impostos no concelho de Vila do Bispo.

Faço saber que, no dia 10 do mês de Abril de mil novecentos setenta e quatro, pelas quinze horas, na Repartição de Finanças deste concelho, se há-de proceder à arrematação, pelo maior lance que for oferecido, dos bens abaixo designados, penhorados a Manuel António Chaveiro Militão, casado no regime de comunhão de adquiridos com Silvina Lopes Dias Militão, com residência habitual em Vila do Bispo e presentemente preso na Colónia Penal Agrícola de Sintra, para pagamento de dívida à Fazenda Nacional, proveniente de Imposto de Justiça e selos do processo, em que foi condenado no processo n.º 2/973, de Contencioso Aduaneiro.

DESIGNAÇÃO DOS BENS

Uma embarcação a motor destinada a apanha submarina de algas, denominada «ERMELINDA», registada na Capitania do Porto de Lagos sob o n.º LG-457-C, que presentemente se encontra em inactividade e em péssimo estado, bem como o respectivo motor, que nem sequer possui condições de funcionamento, com o valor presumível de 500\$00, valor por que vai à Praça. A referida embarcação encontra-se enclalhada no varadouro da Praia da Baleeira (junto à lota) em Sagres. Pelo presente edital são citados quaisquer credores incertos e desconhecidos para deduzirem os seus direitos na execução. E para constar se passou o presente edital e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares públicos do costume.

E eu, José Ramos de Almeida, escriturário dactilógrafo de primeira classe, servindo de escrivão, o subscrevi.

O Juiz Auxiliar,

Joaquim Leonardo Leal Baptista

Armazém

Precisa-se, com terreno livre anexo, entre Vila Real de Santo António e Tavira.

Respostas a este jornal ao n.º 17 623.

Relógio

Marca Zenite, perdeu-se no balneário em Vila Real de Santo António. Agradece-se a quem o entregar na Redacção deste jornal.



BETÃO COM «MELITOL»

RESISTE À CHUVA E AO SOL

— ETERNAMENTE IMPERMEABILIZANTE —

Peçam aos estaleiros v/ fornecedores, Betão preparado com «MELITOL»

Rua de S. Nicolau, 41-3.º — LISBOA

Telefones 322118 / 361805

CORREIO de LAGOS

PROSEGUE A ACÇÃO NOCIVA DOS ARRASTÕES

Estamos em crer que a acção nociva dos arrastões continua, pois o facto de entre a Ponta da Piedade e a Luz, de 19 para 20 deste mês, terem sido arrastados 9 fardos de redes, equivalendo a 18 panos, só pode atribuir-se a arrastões, que talvez protegidos por gente poderosa esquecem que o Algarve necessita de protecção à pesca artesanal, que é constantemente prejudicada pelas unidades destinadas à pesca de arrasto, que teimam no desrespeito da lei, actuando, não diremos nas praias, porque estas só têm areia, mas a escassas dezenas de metros, logo que pressintam peixe que baste para satisfazer a «gula».

O deputado Leal de Oliveira, defendeu protecção à pesca artesanal; o signatário, baseado em dados que têm vindo à luz da Imprensa, cumpriu o dever de apoiar este defensor dos interesses da Província, e alvitrou maior zona de protecção em toda a costa portuguesa. Mas os abusos continuam e o descontentamento dos que do mar arrancam o peixe para a nossa alimentação aumenta, prevenindo-se crise piscatória desde que não sejam adoptadas medidas no sentido de protecção condigna, aos que, pobres em cultura, mas ricos no apego às coisas do mar, têm direito ao respeito dos mais fortes economicamente falando.

A FESTA DA ÁRVORE EM LAGOS

Tivemos conhecimento de que em 21 deste mês na área da Escola Técnica, após breve mas significativa alocução pelo seu director, eng. Carlos Filipe Pinto Pi-

mentel, foi plantada por um dos alunos mais jovens, uma pequena árvore. Não sabemos se nas escolas primárias do concelho houve manifestações semelhantes, que julgamos úteis sob todos os aspectos e que se nos afiguram dignas de projecção no sentido de entre jovens e adultos se desenvolver o amor pelas árvores e plantas.

VALORIZAÇÃO DO PATRIMÓNIO MUNICIPAL

Com a recente aquisição do terreno onde há anos se encontra instalado o aeródromo municipal, valoriza-se o património local, o que é de louvar, visto que os arrendamentos são regra geral, susceptíveis de querelas.

Oxalá que mais compras deste género venham a verificar-se, pois está provado que a área do campo é insuficiente para boas manobras de aterragem, e que o actual campo para feiras e mercados, em regime de arrendamento, não oferece vantagens.

JURAMENTO DE BANDEIRA

Em 5 do próximo mês, às 11 horas, no quartel do C. I. C. A. n.º 5, decorrerá com os actos usuais a cerimónia do juramento de bandeira dos recrutas do 1.º subturno da 1.ª E. R. de 1974.

Joaquim de Sousa Piscarreta

Ajudante de Cabeleireira

Precisa-se, de 14 a 17 anos, para Vila Real de Santo António.

Dirigir a Salão Europa — Av. Ministro Duarte Pacheco, 28 r/c.

Curso de Hotelaria em Albufeira

No Hotel Baltum, em Albufeira, encerrou mais um curso de aperfeiçoamento para profissionais de hotelaria, organizado pelo Centro Nacional de Formação Turística e Hoteleira. Foi frequentado por mais de uma centena de profissionais das várias unidades e complexos turísticos daquela região e abrangeu as secções de bar, cozinha, andares, mesa e recepção.

Na sessão de encerramento usaram da palavra os srs. Alvaro Duarte, director da Brigada Itinerante que leccionou o curso, Pereira Monteiro, pelo I. N. T. P., Cabrita Neto, pela administração do Hotel Baltum e, encerrando, o dr. Pearce de Azevedo, presidente da Comissão Regional de Turismo.

Terreno vende-se

Junto ao mar, próximo da Praia da Salema e da estrada Lagos-Sagres.

Cerca de 3 hectares.

Respostas a este jornal ao n.º 17 620.

Trespasa-se em Lagos

Na parte mais central, um Pronto a Vestir de Homem. Dá para as duas ruas mais movimentadas.

Motivo de retirada.

Resposta: Rua Lima Leitão, n.º 14.

Cabeleireiro de Senhoras

LÍDIA e VENTURA

Rua Lethes, 71 FARO

Depilação eléctrica.

Para marcações telefónicas 23985.

Casa vende-se

Com 6 divisões e quintal, com frente para a Rua João de Deus, n.º 27 e Marechal Carmona, 67, em Vila Real de Santo António.

Respostas a este jornal ao n.º 17 620.

Trespasa-se na Fuseta

Estabelecimento misto (artigos de pesca e taberna) por motivo do seu proprietário não poder continuar à frente do negócio.

Resposta a: Largo Comandante Tenreiro, 45 — FUSETA.

Madeira

Partidas diárias de Lisboa, Porto e Faro
DIAS DE ESTADIA NO MÁXIMO CONFORTO em Hotéis ou Residenciais de 1.ª classe.

4 ou 6 Preços desde Esc. 3.150\$00
Viajando com seus filhos beneficiará de grandes descontos.

O PARAÍSO ENCONTRADO

Informe-se e inscreva-se na:

PAGUE SUAVEMENTE COM O CREDI-STAR

STAR

A MAIOR AGÊNCIA DE VIAGENS PORTUGUESA
Lisboa - Estoril - Porto - Funchal - Luanda
R. CONSELHEIRO BIVAR, 36
TELEF. 23986 - FARO

ALBERGARIA CMAR

(EMPREENHIMENTO CITASA)

PRAIA DE ARMAÇÃO DE PÉRA

TELEF. 55171/55222

ALGARVE

REABERTURA NO DIA 1 DE ABRIL

— Melhoria de serviços e conforto, com programação de passatempos, diversões, desportos, etc.

— Para passar as suas férias na praia mais tranquila do Algarve, reserve com antecedência alojamento na Albergaria «Cmar» (4 estrelas), a melhor localização da Praia Dourada (Armação de Péra).

Concertos e cultura

(Conclusão da 1.ª página)

de modo a extrair conclusões.

Será verdade que os concertos promoverão «o Algarve para a alta burguesia»? Diz o sr. André Jordan: «Para assistir a concertos deste calibre solicita-se um esforço a cada um». Que espécie de «esforço»? Físico? Intelectual? Em último caso até serão ambos porque será desse «esforço» que virá o dinheiro que por sua vez pagará os bilhetes de ingresso. Deste modo o «esforço» será, imediatamente monetário. «Esforço» esse de seiscentos escudos. Então parece legítima a pergunta: Estará o referido «esforço» à altura da maioria da população? Ou estará só ao alcance de famílias reais e de artistas de cinema?

É claro que daqui decorrem todas as outras considerações. Apesar de terem sido tocadas obras de Mozart, de Ravel, de Beethoven, apesar de ter sido (ninguém o duvida!) «uma das jornadas de mais alto conteúdo artístico, desde sempre vividas em Faro», terão elas constituído um trabalho que sirva «os interesses do Algarve e da sua população»? A maioria na assistência seria de algarvios? Seria de pescadores, empregados, escrivãos, etc.? Ou a população algarvia será formada de famílias reais e de artistas de cinema?

Do que atrás foi exposto, a única conclusão imparcial a tirar será a de que esses concertos do Algarve nem de longe se dirigiram aos habitantes comuns da nossa Província. Quanto muito, a uma minoria deles. Se se fizesse um inquérito à população de Faro no sentido de apurar quantos dos que vivem nessa cidade estiveram presentes nos concertos, o resultado seria sem nenhuma dúvida comprovador de que a nossa cultura não é a de Mozart, nem a de Ravel, nem a de Beethoven, e muito menos executados pela Orquestra de Paris.

Qual é então a nossa cultura? Recorro de novo ao Jornal do Algarve de 16-3-74, onde J. M. P., na secção «Brisas do Guadiana», responde implicitamente a esta pergunta ao tecer reflexões várias sobre um dos veículos de comunicação social mais importantes do nosso tempo e um grande transmissor de cultura (e de anti-cultura), o cinema. Cinema esse que constitui, a par da Televisão (mas desta nem quero falar para já!), uma das raras manifestações culturais à disposição dos algarvios. Depois de referir a qualidade dos filmes que as nossas salas apresentam («Zorros, Sartanas, Ringos, Gringos, Sabatas e a infundável série de agentes mais ou menos secretos») o articulista diz da alienação que se apoderou do público a ponto de o levar a situações de violência e constata que para as nossas bandas acaba de surgir um fenómeno novo, capaz de atrair multidões. Tal é o seu íman sobre o «Zé», que «muito antes de abrir o cinema, ele já lá estava, numa bicha que chegava até à esquina, ficando mesmo muita gente sem bilhete». Semanas após, a mesma ocorrência: «voltamos a assistir ao rápido esgotar de bilhetes e ao extraordinário entusiasmo do público».

Que filme seria este capaz de mobilizar tanta gente? Falaria ele de Mozart, Ravel ou Beethoven? E seria então uma desforra do «Zé» por não ter podido assistir

aos concertos ao vivo? Dou de novo a palavra a J. M. P.: «E o que «era» a fita? O argumento, pela sua simplicidade, faria rir quem está habituado aos bons «condimentos» cinematográficos. A interpretação, idem. Mas lá vinham as cenas de tremenda pancadaria, em que o público, como que hipnotizado, dava saltos na cadeira. Quando o «invencível» (Bruce Lee de seu nome artístico) franze o nariz e se prepara para a luta, a assistência deira e muitos começam a contar o número dos seus opositores: «ena, agora são oito». Eh pá, doze!» «Eia, dezasseis!». E o Bruce, paulatina e sistematicamente, lá vai dizimando tudo o que se lhe opõe e mantendo cada vez mais vivo o interesse dos seus «fans».

Quero só perguntar, ainda: A bicha no Cine-Teatro Santo António ia até à esquina? Os ouvintes do concerto, como se manifestavam? Ordeiramente e com aplausos sonantes, não é verdade? E se compararmos Mozart ao «Invencível»? Ravel ao «Implacável»? Beethoven ao «Indomável»?

Portanto, não há só uma «cultura». Há duas «culturas».

E será que cada um tem a cultura que merece?

António M. Nunes R. Mendes

VIDA ROTÁRIA

DECORRE EM PORTIMÃO A 28.ª CONFERÊNCIA DO DISTRITO ROTÁRIO 176

Coube ao Rotary Clube de Portimão a incumbência de organizar a 28.ª Conferência do Distrito Rotário 176, em que participam, desde ontem, cerca de 400 rotários de todo o País.

A Conferência decorre até amanhã, no Hotel D. João II em Alvor e o programa, a partir de hoje, é o seguinte: às 9,30, reunião de trabalhos com discussão do tema «Normas rotárias — necessária a sua revisão?»; às 13, almoço; às 15, segunda sessão de trabalhos, em que serão focados os temas: Fundação Rotária Portuguesa; designação do governador do Distrito Rotário para 1975-76; conferência do Distrito Rotário em 1975 — clube organizador; leitura das conclusões das sessões de trabalho; temas de interesse em Rotary; às 20,30, recepção às entidades oficiais e convidados; jantar de gala. Amanhã, das 9 às 10,30, tempo livre para culto religioso; às 11, apresentação de cumprimentos dos rotários do Distrito 176 ao presidente da Câmara Municipal de Portimão e plantação da árvore da amizade; às 13, almoço seguido da sessão de encerramento e leilão de ofertas a favor da Fundação Rotária Portuguesa.

Um carimbo comemorativo do

Barcos de pesca e recreio à vela e a motor em poliéster reforçado com fibra de vidro



Construídos por:

APM

R. Convento da Sr.ª da Glória, 25
Telef. 63179 — LAGOS

evento será apostado na correspondência dos interessados no posto que para o efeito funciona no hotel.

O ROTARY CLUB DE FARO RECEBEU A VISITA DO SEU CONGÉNERE HEATON UPON TYNE

Em sessão festiva, reuniu na penúltima quarta-feira o Rotary Club de Faro, que recebeu a visita dos rotários do clube inglês Heaton Upon Tyne.

O presidente do clube de Faro, sr. José Marciano Nobre, abriu a sessão convidando o presidente do clube inglês, sr. Eric Nicholson e o sr. Manuel Miranda a fazerem a saudação às bandeiras nacional e do Rotary Internacional. A sala da reunião estava cheia, com cerca de uma centena de pessoas entre rotários, familiares e convidados.

Ao protocolo o sr. eng. Fernando Soares Mendonça dirigiu palavras de boas vindas aos rotários, desejou-lhes boa estadia no Algarve e salientou o significado da visita dentro da acção dos serviços internacionais de Rotary. Cumprimentou, também os convidados srs. eng. Fernando Silva Mendonça e Marciano Vasconcelos que se faziam acompanhar de suas esposas.

A secretária esteve a cargo do sr. Hélder do Carmo, que deu conta do expediente recebido, nomeadamente o referente à Conferência do Distrito Rotário a realizar em Portimão.

O sr. Marciano Nobre expressou a sua satisfação por se haver proporcionado tal reunião, plena de manifestações de amizade e companheirismo, focando um dos objectivos de Rotary: «aproximação de profissionais de todo o mundo, visando a consolidação das boas relações, da cooperação e da paz entre as nações».

Depois da troca de lembranças e de galhardetes, o presidente do R. C. Heaton Upon Tyne disse do seu contentamento por estar no Algarve e pela recepção recebida.

Durante a reunião falaram os srs. dr. Joaquim Magalhães e Brito Figueira, tendo este convidado os visitantes entusiastas do futebol a assistirem ao encontro Farense-Vitória de Setúbal.

Finalmente foram projectados diapositivos coloridos sobre o Algarve, comentados pelo sr. Fernando Martins.

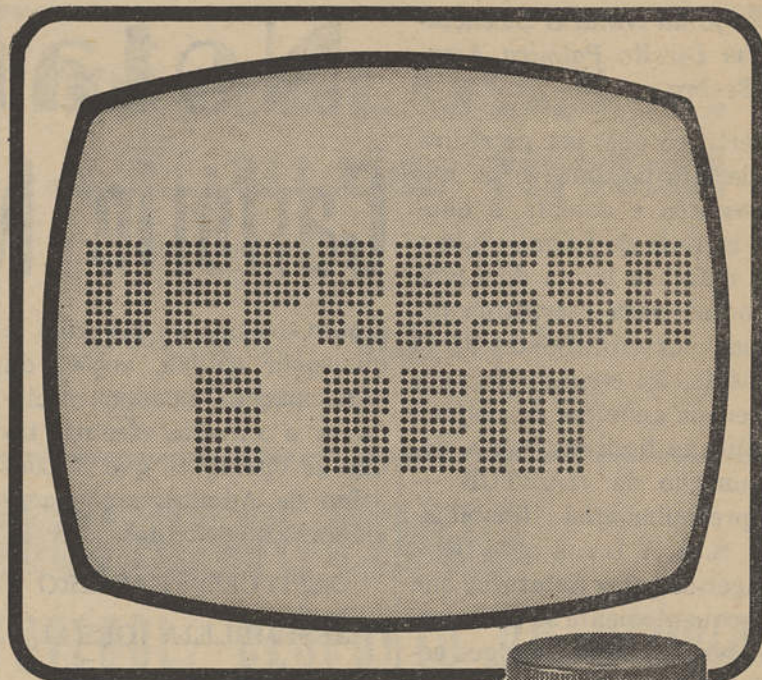
VENDE-SE

Ceifeira Debulhadora Braud 258 com tégão e ensacador 2,60 m, barra corte com 600 h. de trabalho.

Ceifeira Atadeira Olimpia de 4 rodas com 1 campanha.

Tractor M F 165 com 5 anos.

Ver e tratar com João Manuel Canceira Tamissa — Vila Nova de Cacela.



...memória pronta, reflexos rápidos são características necessárias dos vencedores dos concursos de televisão. O cérebro e sistema nervoso precisam de:

Sanatogen

ALIMENTA OS NERVOS

Com um sistema nervoso mal alimentado ninguém pode viver bem. A sua alimentação dá tudo o que os seus nervos necessitam? SANATOGEN, alimentando os nervos, restaura a energia nervosa, dá o bem-estar e eficiência que deseja. Faz reencontrar a "forma" antiga. Ajuda a "aguentar" o esforço mental e intelectual do dia a dia.



diese ALIMENTAÇÃO RACIONAL

Em embalagens de 130, 250 e 500 gramas, ao preço de 70\$, 120\$ e 220\$00.

EM TODOS OS SUPERMERCADOS, FARMÁCIAS E DELEGAÇÕES DIESE

JANELA DO MUNDO

(Conclusão da 1.ª página)

to se já é definitiva, pois os árabes ligam-na directamente aos esforços desenvolvidos por Washington a favor da paz no Médio-Oriente.

O embargo porém, mantém-se em relação a outros países europeus, o que constitui uma flagrante manobra discriminatória pois alguns em relação aos Estados Unidos, pouco se envolveram no conflito. Esperamos, no entanto, que esta atitude dos árabes possa ter certa continuidade e se alargue ao velho continente. Uma vitória, aliás necessária, para a política externa de Nixon que para o lado da Europa parece encerrar profundas divergências. Tanto o Presidente como o seu Secretário de Estado Kissinger têm mostrado o seu ressentimento em relação aos aliados europeus precisamente no campo das divergências de ordem económica, ao ponto de surgirem ameaças de redução drástica do apoio militar americano à Europa. No entanto, antes de partir para Moscovo, Kissinger salientara a importância que a NATO e os aliados tinham para os Estados Unidos, acima de quaisquer acordos políticos com a Rússia.

O Presidente americano ameaça agora anular a sua visita primaveril à Europa, embora prepare as malas para ir à URSS. Há, não restam dúvidas, um grande mal entendido, que surgiu acima de tudo da profunda rivalidade existente entre Washington e Paris quando se trata de lançar directrizes políticas.

Julga-se que tudo ficaria sanado se Nixon fosse convidado para assistir a uma reunião de alto nível da Comunidade Económica mas como tal convite não surgiu, a situação tornou-se melindrosa sob vários aspectos.

Parece que depois de resolver todos os problemas no Médio-Oriente, Kissinger terá de se voltar para a Europa com as suas artes de mediador. É possível, no entanto, que o panorama se modifique mesmo no nosso continente com a presença dos trabalhistas no governo britânico. Se já se põe o problema da renegociação da entrada da Inglaterra no Mercado Comum, a C. E. E. pode levar uma grande volta, tanto mais que há problemas completamente novos em jogo. Aliás, a Comunidade Europeia não apresenta aquela coesão que seria de esperar entre países com idênticos interesses económicos e políticos.

Postos à margem neste esquema, os Estados Unidos desejam retomar a sua hegemonia sob outros aspectos e daí defenderem a todo o custo uma presença que em alguns países vai sendo contestada já há algum tempo. Por isso, a NATO continua a ser o símbolo dessa presença e da manutenção da força americana perante os seus aliados ocidentais. Mas isso não lhes chega, como vimos...

Mateus Boaventura

Morreram próximo de S. Brás de Alportel os quatro ocupantes de um avião austriaco

Um monomotor Cessna-182, de matrícula austriaca OEDGD, despenhou-se ao que parece por falta de combustível, em Vale da Rosa, na serra do Caldeirão, não muito longe de S. Brás de Alportel.

O avião, que ficou destruído, havia levantado voo de Barcelona, em direcção ao aeroporto de Faro.

O alarme foi dado por bombeiros municipais de Faro, que passavam no local, a caminho de Lisboa, transportando um doente.

Conforme documentos encontrados a bordo, os passageiros, de nacionalidade austriaca, são os srs. Richard Schubert, de 36 anos (que tripulava o aparelho); Rudolf Caldera, de 53; Karl Berger, de 57 e Harry Bauer, de 43, engenheiro de máquinas, este residente na Áustria, mas natural de Hamburgo.

Vende-se

Propriedade de regadio com cerca de 3 hectares, no sítio do Rio Seco - Faro, com frente para a Estrada Nacional n.º 125. Tratar com Herdeiros de António L. Bolas.

Câmara Municipal do Concelho de Vila Real de Santo António ANÚNCIO Venda de Terrenos em Vila Real de Santo António e Monte Gordo

A Câmara Municipal de Vila Real de Santo António, vende em hasta pública no dia 8 de Abril de 1974, pelas 10 horas, as seguintes parcelas de terreno sitas em Vila Real de Santo António e em Monte Gordo, para construção urbana destinadas a habitação.

EM VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

Lotes n.ºs 1, 2 e 3/74

Lote n.º 1/74

— Área 631,98 m2. — base de licitação 1 600 contos

Lote n.º 2/74

— Área 557,73 » — » » » 1 400 »

Lote n.º 3/74

— Área 646,02 » — » » » 1 050 »

EM MONTE GORDO

Lotes n.ºs 4, 5 e 6/74

Lote n.º 4/74

— Área 600 m2. — base de licitação 750 contos

Lote n.º 5/74

— Área 392 » — » » » 675 »

Lote n.º 6/74

— Área 311,04 » — » » » 750 »

(As construções destes lotes terão de obedecer ao Estudo Prévio patente na Secretaria desta Câmara Municipal).

As condições de alienação encontram-se patentes na Secretaria desta Câmara Municipal nos dias úteis durante as horas de expediente e até ao dia de hasta pública, bem como as respectivas plantas de localização.

Paços do Concelho, de Vila Real de Santo António, aos 11 de Fevereiro de 1974.

O Presidente da Câmara,

Dr. António Manuel Capa Horta Correia



A cargo da Notária Licenciada em Direito Palmira Amaral Seabra

Certifico que, por escritura de dezoito de Janeiro de mil novecentos e setenta e quatro, lavrada de folhas vinte e três a folhas trinta do Livro de notas para escrituras diversas número C-Sete, deste Cartório, foi constituída uma sociedade anónima de responsabilidade limitada sob a denominação de «LUZTUR — Empreendimentos Imobiliários, S. A. R. L.», a qual ficou a reger-se pelos Estatutos que subsequentemente se transcrevem e constam dos artigos seguintes, a saber:

CAPÍTULO PRIMEIRO DENOMINAÇÃO SOCIAL, SEDE, OBJECTO E DURAÇÃO

Artigo primeiro

A sociedade adopta a denominação de «LUZTUR — Empreendimentos Imobiliários, S. A. R. L.».

Artigo segundo

A sociedade tem a sua sede em Lagos, na Avenida dos Descobrimentos, Lote Dois, freguesia de São Sebastião, podendo no entanto o Conselho de Administração criar, estabelecer, transferir e extinguir em qualquer ponto do território português, continental ou ultramarino, ou no estrangeiro, como entender necessário ou conveniente, agências, filiais, delegações, sucursais, ou quaisquer outras formas de representação.

Artigo terceiro

A sociedade destina-se à exploração da indústria de construção civil e actividades similares e afins, e ainda ao exercício de qualquer outro ramo de comércio ou indústria que o Conselho de Administração deliberar.

Artigo quarto

A duração da sociedade é por tempo indeterminado e, para todos os efeitos, o seu começo conta-se a partir de hoje.

CAPÍTULO SEGUNDO CAPITAL SOCIAL

Artigo quinto

O capital social é de um milhão de escudos em dinheiro dividido em dez mil acções de cem escudos cada uma, e encontra-se integralmente subscrito.

Do referido capital dez por cento foram realizados em dinheiro, e os restantes noventa por cento serão pagos nos termos e condições que sejam estabelecidos pelo Conselho de Administração.

Artigo sexto

As acções são nominativas ou ao portador e reciprocamente convertíveis, podendo haver títulos de dez, vinte, cinquenta e cem acções.

Artigo sétimo

O capital social poderá ser aumentado até cinquenta milhões de escudos, por simples deliberação do Conselho de Administração, tendo os accionistas preferência na subscrição das novas acções na proporção das que então possuírem.

Artigo oitavo

A sociedade poderá adquirir ou vender quaisquer

Notariado Português

Cartório Notarial do Concelho de Lagos

acções, mesmo as próprias, e quaisquer quotas, acções ou participações noutras sociedades, e com elas efectuar todas as operações que o Conselho de Administração considerar convenientes.

CAPÍTULO TERCEIRO ASSEMBLEIA GERAL

Artigo nono

A assembleia geral será convocada na forma legal com um mínimo de quinze dias de antecedência, e terá lugar na sede ou em qualquer outro local.

Artigo décimo

A mesa da Assembleia Geral é composta por um presidente e dois secretários.

Artigo décimo primeiro

A Assembleia Geral reunir-se-á ordinariamente no primeiro trimestre de cada ano e, extraordinariamente, sempre que o Conselho de Administração ou o Conselho Fiscal o julgarem necessário, ou quando o requeiram três accionistas detentores de pelo menos trinta por cento do capital social.

Artigo décimo segundo

Número um — Podem participar nas assembleias gerais, os accionistas, contanto que tenham, pelo menos, dez acções registadas em seu nome ou, no caso das acções ao portador, depositadas até oito dias antes da data designada para a reunião na sede da sociedade.

Número dois — Embora nenhum accionista possa representar na Assembleia mais de uma décima parte dos votos conferidos por todas as acções emitidas, a contagem dos votos far-se-á da seguinte forma: cada acção referente à subscrição do capital inicial de um milhão de escudos tem direito a duzentos votos; cada acção respeitante aos previstos aumentos de capital, até vinte milhões de escudos, terá direito a um voto por cada cem escudos contido no capital. Para o efeito, as acções do capital inicial designam-se por acções da Série A, e as outras por acções da Série B.

Número três — Cumprido à Assembleia Geral deliberar sobre o número de votos a atribuir às acções resultantes de aumentos de capital para além de vinte milhões de escudos.

Artigo décimo terceiro

Número um — A Assembleia Geral considera-se validamente constituída e pode deliberar em primeira convocação se estiverem presentes accionistas que quer por si, quer em representação perfazam o número de votos equivalentes a cinquenta e um por cento do capital social.

Número dois — A Assembleia Geral considera-se validamente constituída e pode deliberar em segunda convocação, qualquer que seja o número de accionistas e o quantitativo do capital representado.

Número três — São ainda válidas todas as deliberações

tomadas, mesmo na falta de aviso convocatório, desde que na Assembleia Geral, esteja representado todo o capital social, com excepção das referentes às alterações destes Estatutos.

CAPÍTULO QUARTO ADMINISTRAÇÃO

Artigo décimo quarto

Número um — A Administração da sociedade é exercida por um Conselho composto de um a três accionistas, os quais designarão de entre si um presidente.

Número dois — Todos os Administradores caucionarão o exercício do seu cargo pelo depósito de cem acções de capital, devendo as acções nominativas estarem endossadas em branco.

Número três — A convocação das reuniões do Conselho será feita, verbalmente ou por escrito, pelo presidente ou por qualquer dos seus membros com, pelo menos vinte e quatro horas de antecedência e, também poderá ser feita mediante carta ou telegrama.

Número quatro — Sempre que se realize uma reunião do Conselho de Administração, deve ser dado conhecimento do facto pela forma indicada no número anterior aos membros do Conselho Fiscal, os quais a ela poderão assistir sem direito a voto, mas podendo emitir parecer sobre as deliberações tomadas que constarão da respectiva acta.

Número cinco — As deliberações serão tomadas sempre por maioria de votos, sendo, todavia, permitido aos administradores ausentes votar por carta ou por telegrama ou ainda conferir a outro administrador, para esse efeito, procuração geral ou especial.

Número seis — O presidente terá voto de desempate.

Artigo décimo quinto

Número um — Cabem ao Conselho de Administração os mais amplos poderes de gerência, incluindo os de representar a sociedade em juízo e fora dele, activa ou passivamente, praticar todos os actos atinentes aos fins sociais e, designar, quando o entender conveniente, de entre os seus membros, um administrador-delegado que ficará com todos os poderes mencionados neste artigo e a quem compete fazer executar as deliberações do Conselho de Administração, como particularmente encarregado da gerência e expediente ordinário dos negócios.

Número dois — A sociedade obriga-se validamente em todos os actos e contratos designadamente os respeitantes a alienação, oneração arrendamentos activos e passivos, distrates e quitações, de bens sociais, quer mobiliários, quer imobiliários, pela assinatura de dois membros do Conselho de Administração devendo quaisquer dos actos e contratos referidos ser precedido de deliberação do Conselho de Administração constante do livro de actas.

Número três — Para os actos e contratos de mero expediente bastará a intervenção ou assinatura de um dos seus administradores ou do administrador-delegado.

Número quatro — O Conselho de Administração e o Conselho Fiscal, em reunião conjunta, designarão de entre os accionistas com direito a voto o substituto de qualquer outro membro do Conselho de Administração que por qualquer motivo não possa exercer o seu mandato de administrador ou a ele renuncie, pelo tempo que mediar até à realização da próxima Assembleia Geral, que confirmará ou não o investimento definitivo.

CAPÍTULO QUINTO CONSELHO FISCAL

Artigo décimo sexto

A fiscalização da sociedade é confiada a um Conselho Fiscal composto de três membros efectivos e um suplente, eleitos pela Assembleia Geral, à qual compete indicar o membro deste órgão social que exercerá o lugar de presidente.

Artigo décimo sétimo

O Conselho Fiscal pode reunir, sempre que dois dos seus membros estejam presentes, por convocação verbal ou por escrito, feita pelo presidente ou por qualquer dos restantes membros, com pelo menos vinte e quatro horas de antecedência.

Parágrafo único

As deliberações serão tomadas sempre por maioria de votos, tendo o presidente voto de desempate.

Artigo décimo oitavo

Tendo sido chamado o membro suplente do Conselho Fiscal a exercer funções efectivas por impedimento de qualquer dos restantes membros, e ocorrendo nova vaga, o Conselho Fiscal e o Conselho de Administração, em reunião conjunta, designarão de entre os accionistas com direito a voto e qualificação legal, qualquer substituição de um membro, que por qualquer motivo não possa exercer o seu mandato ou a ele renuncie, pelo tempo que mediar até à realização da próxima assembleia geral, que confirmará ou não a investidura, o qual durará até final do triénio em curso.

CAPÍTULO SEXTO

DISPOSIÇÕES COMUNS AOS CONSELHOS DE ADMINISTRAÇÃO E FISCAL

Artigo décimo nono

Das reuniões dos Conselhos, conjuntas ou separadas, lavrar-se-á acta em livro próprio, que os presentes assinarão.

Artigo vigésimo

O exercício das funções de administração e de fiscalização é retribuído pela forma que for determinada em reunião conjunta dos dois Conselhos, convocada especialmente para o efeito.

Parágrafo único

Essa reunião só poderá deliberar com a presença da maioria dos membros de cada um dos conselhos, e a decisão será tomada por maioria dos votos conjuntos presentes.

CAPÍTULO SÉTIMO

EXERCÍCIO SOCIAL; LUCROS; DISSOLUÇÃO E PARTILHA

Artigo vigésimo primeiro

O exercício social corresponde ao ano civil, e os lucros anuais, deduzidas todas as despesas e encargos, incluindo as amortizações e a transferência de cinco por cento para reserva legal até que este fundo atinja o limite previsto por lei, terão a aplicação que a Assembleia Geral decidir, por proposta do Conselho de Administração.

Artigo vigésimo segundo

A Assembleia Geral que deliberar a dissolução da sociedade providenciará acerca do modo da sua liquidação, elegendo também os liquidatários.

Artigo vigésimo terceiro

No caso de qualquer outra sociedade ser eleita para qualquer cargo social nesta sociedade, deverá indicar, por certidão notarial que ficará arquivada nesta sociedade, a pessoa que a representa no exercício dessas funções, procedendo de igual modo sempre que haja substituições.

CAPÍTULO OITAVO

DISPOSIÇÕES GERAIS E TRANSITÓRIAS

Artigo vigésimo quarto

Número um — A mesa da Assembleia Geral, o Conselho de Administração e o Conselho Fiscal serão eleitos trienalmente pela Assembleia Geral, sendo sempre permitida a sua reeleição.

Número dois — Findos os mandatos os membros dos corpos sociais deverão conservar-se no exercício dos seus cargos até que os novos membros eleitos sejam investidos.

Artigo vigésimo quinto

O primeiro exercício terminará em trinta e um de Dezembro de mil novecentos e setenta e quatro.

Artigo vigésimo sexto

Para o primeiro triénio social, que se considera findo em trinta e um de Dezembro de mil novecentos e setenta e seis, são desde já designados para os corpos sociais adian-

te mencionados os seguintes accionistas.

ASSEMBLEIA GERAL

Presidente — António Soares.

Secretário — António de Jesus Ventura.

Secretário — D. Filipina de Almeida Martins Silva.

CONSELHO FISCAL

Presidente — Dr. Francisco José Assis Rodrigues.

Secretário — José Gonzalez Fernandez.

Secretário — Maria Júlia Lagartinho Viegas.

Suplente — José Calado Vieira Machado.

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Presidente — João da Conceição Silva.

Administrador — Arnaldo de Jesus Chinita.

Administrador — John Edward Hay-Edie.

Está conforme ao original o que certifico.

Lagos, trinta e um de Janeiro de mil novecentos e setenta e quatro.

A ajudante do Cartório Notarial,

Luísa Simões Costa

CASA ALUGA-SE PARA ÉPOCA BALNEAR

por um ou três meses no sítio do Matadouro, em Vila Real de Santo António, três quartos grandes, cozinha grande que pode servir também de casa de jantar, casa de banho e despensa. Aluga-se mobiliada, com mobília a escolher pelo inquilino. Resposta a Luís Manuel Dias — Rua D, 31 — Matadouro — Vila Real de Santo António.

JORNAL DO ALGARVE
N.º 888 — 30-3-1974

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE OLHÃO

Anúncio

1.ª PUBLICAÇÃO

No dia 16 de Abril próximo, pelas 10 horas, à porta do Tribunal Judicial desta comarca, não-de ser arrematados, em primeira praça, ao maior lance oferecido acima do valor indicado no processo, 250 camisas para homem, 50 cortes de fato, 50 pares de calças para homem e 20 gabadines para homem, penhorados aos executados Leandro dos Santos R. Fitas e mulher, desta vila, nos autos de execução de sentença que lhes move a Fábrica de Camisas Judia, com sede em Águeda.

Olhão, 9 de Março de 1974.

A Ajudante de Escrivão,

Noémia Sales Gago

VERIFIQUEI:

O Juiz de Direito,

Agostinho Manuel P. de Sousa Inês

Ministério da Marinha Direcção de Faróis AVISO

Faz-se público que, pelo prazo de 30 dias a contar da data da publicação deste aviso no Diário do Governo, se encontra aberto concurso, na Direcção de Faróis, para admissão de fareiros-auxiliares do quadro do Continente, categoria a que corresponde o vencimento mensal líquido de 2 500\$00.

As condições de admissão ao concurso encontram-se patentes na Capitania do Porto de Vila Real de Santo António.

Actualidades desportivas

F U T E B O L

Campeonatos Nacionais

I DIVISÃO

comentários de João Leal

GOLOS «CONTESTADOS» JUSTICIAM VITÓRIA

Aconteceram três golos no Municipal de São Luís, todos eles do Vitória sadino, mas apenas dois foram validados. Estes, porém, foram motivo de viva contestação dos jogadores algarvios. Contudo esses «golos contestados» vieram dar inteira justiça a uma vitória certa e sem contestação. Ainda que efectuando a mais fraca exibição das últimas épocas na capital do Sul, o onze visitante mereceu inteiramente o êxito alcançado, pela objectividade do seu futebol e sentido ofensivo com que se houve.

A tradição manteve-se e ainda não foi desta feita que o Farense logrou vencer na Divisão Maior o «européu» clube setubalense.

Gostámos francamente desta nova actuação de Almeida II, um jogador com discernimento e sentido futebolístico.

Amanhã, o Farense desloca-se ao Porto para defrontar o Boavista, num prélio caracterizado pelo equilíbrio e de onde a turma algarvia pode retornar sem perder.

GOLO SOLITÁRIO GARANTE DOIS PONTOS

Equilíbrio de forças e equipas habituadas ao pelado era a imagem antecipada do prélio do Montijo, que se previa entusiástico e viril. A incerteza viria a constituir o grande alicante do jogo, já que um tento apenas, obtido por Gijo aos 27 minutos, não era tranquilizador para aniquilar uma turma com dianteiros como Renato e Ademir. Tentou o Olhanense inverter as posições ou, pelo menos, alcançar a igualdade, mas faltou-lhe certa clareza e maior pendor acutilante, contrariado também pelo labor desenvolvido pelos homens do Montijo.

Amanhã, teremos no Estádio Padinha, em Olhão, o Futebol Clube do Porto, este ano com o alicante que se chama «D. Teófilo Cubillas». Jogo com muitos motivos de interesse nele tem o Olhanense que pontuar para olhar mais tranquilo a ponta final. Por seu turno, o onze nortenho não pode perder pontos para não ser maior o fosso que o separa do «leader».

II DIVISÃO

ABUNDÂNCIA DE GOLOS NUMA TARDE DE CHUVA

O resultado certíssimo diz bem da superioridade do Portimonense no seu embate com o Almada. A despeito do mau, melhor do péssimo estado do terreno e da chuva

RESULTADOS DOS JOGOS

CAMPEONATOS NACIONAIS

I DIVISÃO

Farense, 0 — V. Setúbal, 2

Montijo, 1 — Olhanense, 0

II DIVISÃO

Portimonense, 4 — Almada, 0

III DIVISÃO

Lusitano, 0 — Juventude, 0

Silves, 4 — Vasco da Gama, 1

Vendas Novas, 0 — Esperança, 2

JUNIORES

Farense, 3 — São Luís, 1

Portimonense, 2 — Serpa, 3

CAMPEONATOS DISTRITAIS

I DIVISÃO

Tavirense, 2 — Quarteirense, 2

Louletano, 0 — Torralta, 3

JUVENIS

Lagoa, 0 — Tavirense, 3

INICIADOS

Portimonense, 0 — Esperança, 1

Moncarapachense, 0 — Farense, 2

Olhanense, 4 — Fuseta, 2

JOGOS PARA AMANHÃ

CAMPEONATOS NACIONAIS

I DIVISÃO

Olhanense-Porto

Boavista-Farense

II DIVISÃO

Torriense-Portimonense

III DIVISÃO

Esperança-Paio Pires

Sambrazense-Silves

Alcochetense-Lusitano

JUVENIS

Portimonense-Farense

São Luís-Serpa

CAMPEONATOS DISTRITAIS

I DIVISÃO

Quarteirense-Louletano

Lagos e Benfica-Tavirense

Torralta-Moncarapachense

INICIADOS

Lagos e Benfica-Esperança

Fuseta-Moncarapachense

Farense-Olhanense

fortíssima que caiu durante o jogo, os intervenientes houveram-se com uma determinação e um desportivismo que constitui nota bem digna de registo.

Em tarde em que a despeito das contingências o ritmo de marcar era acelerado, o Portimonense obteve um excelente «score» premiando uma vitória merecidíssima.

Amanhã os barlaventinos deslocam-se a Torres Vedras, num prélio que se antevê sob o signo do equilíbrio.

III DIVISÃO

ESPERANÇA MAIS PERTO DA FRENTE

A turma lacobrigense pontuou em três campos. Ao seu êxito alcançado em Vendas Novas juntou a derrota do Estoril em Alcochete e o nulo do Juventude em Vila Real de Santo António. Estes factos permitiram que o Esperança diminuisse a diferença do guia, o Juventude de que o separam 5 pontos e do duo Estoril-Caparica distante apenas um ponto.

Excelente também a vitória do Silves não só pela marca registada como pela pontuação conquistada na fuga às posições derradeiras.

Em Vila Real de Santo António o nulo persistiu no embate do Lusitano com o «leader».

Amanhã o Esperança é favorito no jogo com o Paio Pires, o mesmo sucedendo ao Sambrazense ao receber o Silves. Difícil a saída do Lusitano a Alcochete.

NOTÍCIAS DO FUTEBOL ALGARVIO

Olhão, Faro e Portimão serão cenário do I Torneio Internacional de Futebol Júnior que o Sporting Clube Olhanense vai organizar, comemorando o seu 60.º aniversário. Participam na prova, que decorrerá de 28 de Abril a 5 de Maio, as equipas espanholas do Sevilla, Bétis e Revilha, e as portuguesas do Sporting, Olhanense e Farense.

Barbosa, júnior do Sporting Clube Farense, foi seleccionado para o Portugal-Suíça, do Torneio da UEFA.

Entre os jogadores indicados pelo seleccionador José Maria Pedroto para o Portugal-Inglaterra figura o defesa do Farense, Alhinho.

Termina amanhã a 1.ª fase do Nacional de Juvenis. O Farense comanda a classificação, mas o Serpa, com menos um ponto, é ainda candidato.

Almeida, capitão do Farense, comanda a classificação do certame «O futebolista algarvio do ano», organizado por *Jornal do Algarve*.

A direcção do Sporting Farense multou os jogadores Pena e Alhinho por motivo dos castigos sofridos e deliberou não os incluir na deslocação a França.

Ao vencer o Lagoa por 3-0, o Tavirense, conquistou o 1.º lugar no Torneio Distrital de Juvenis. O prélio foi disputado no Estádio da Campina, em Loulé.

VELA

V SEMANA INTERNACIONAL

Organizado pelo Clube de Vela de Lagos, com o patrocínio da Comissão Regional de Turismo, decorrerá de 7 a 13 do próximo mês a V Semana Internacional de Vela de Lagos, destinada às classes 505, 470, 420, Moth Europe, Laser, Dot, Optimist, Fireball, Snip, Finn, Vaurien, Cádiz, Bonito e 270.

Prevê-se a presença de largas dezenas de embarcações, estando assegurada a participação de muitos velejadores estrangeiros.

Disputam-se em 5, 12 e 19 de Maio as provas do Campeonato

Troféu «Brandy Casal Sereno»

Quem será «O futebolista algarvio do ano»?

Voltamos hoje a inserir novo cupão-voto para eleição de «O futebolista algarvio do ano», iniciativa de *Jornal do Algarve*, com o patrocínio da firma Francisco Matias, de Torres Vedras. O vencedor receberá o valioso e artístico troféu «Brandy Casal Sereno», o qual oportunamente será exposto nas principais localidades do Algarve.

CLASSIFICAÇÕES:

I DIVISÃO

Sporting	42	pontos
Benfica	38	>
F. C. Porto	38	>
V. Setúbal	37	>
Belenenses	30	>
V. Guimarães	27	>
Cuf	24	>
Farense	22	>
Boavista	19	>
Académica	19	>
Olhanense	19	>
Barcelense	19	>
Oriental	17	>
Leixões	17	>
Montijo	17	>
Beira Mar	15	>

II DIVISÃO (Zona Sul)

Atlético	41	pontos
U. Tomar	40	>
Peniche	35	>
Lusitano	35	>
Portimonense	35	>
U. Leiria	32	>
Marítimo	32	>
Marinhense	31	>
Torriense	29	>
Sesimbra	26	>
U. Sport	26	>
C. Piedade	25	>
Almada	24	>
T. Novas	24	>
Sintrense	21	>
Caldas	20	>
Odivelas	20	>
Sacavenense	17	>
Alhandra	16	>
Tramagal	11	>

III DIVISÃO (Zona D)

Juventude	34	pontos
Estoril	30	>
C. Caparica	30	>
Esperança	29	>
Amora	27	>
Seixal	25	>
Alcochetense	24	>
Casa Pia	23	>
Desportivo de Beja	22	>
Lusitano V. R.	22	>
Luso	20	>
Paio Pires	20	>
Sambrazense	20	>
Aljustrelense	20	>
Vasco da Gama	19	>
Silves F. C.	17	>
Moura A. C.	15	>
E. V. Novas	7	>

CACHIÇO

mais um angolano no Olhanense

O Olhanense está interessado no concurso do futebolista do Benfica do Lubambo, Cachiço — anuncia o matutino luandense «A Província de Angola».

O mesmo jornal acrescenta que o jogador angolano parte esta semana para Olhão onde irá treinar durante uns tempos à experiência.

Atletas algarvios nos Nacionais de Ginástica

A fim de tomarem parte nos Campeonatos Nacionais de Ginástica Desportiva que em 6 e 7 do próximo mês se realizam no Porto, deslocam-se aquela cidade cinco atletas da classe Juvenil e dois da classe senior do Clube Náutico do Guadiana, de Vila Real de Santo António.

COLUMBOFILIA

VENDAS NOVAS I-FARO

Organizada pela Sociedade Columbófila de Faro, disputou-se a 3.ª prova da época algarvia, com a seguinte classificação: 1.º, Augusto Lourenço Teixeira; 2.º e 3.º, Aníbal de Sousa Guerreiro; 4.º, João Inácio Mendes; 5.º, Marcelino Luz Branco.

Regional de Snipes, para apuramento do representante algarvio no Nacional da classe a realizar na península de Tróia.

O certame decorrerá na ria Formosa, estando a sua organização a cargo do Grupo Naval de Olhão e do Centro de Vela da M. P. daquela vila.

BASQUETEBOL

TAÇA DE PORTUGAL

BOA VITÓRIA DOS «LEÕES» DE FARO

Ante um cinco bem arrumado, o Farense, actuando sem o complexo do espectro da despromoção que roubara à equipa discernimento a quando da disputa de jogos do Nacional da 2.ª Divisão, efectuou uma exibição muito aceitável acabando em plano de razoável eficiência e eliminando da prova os homens da Cruz Quebrada.

METROPOLITANO DE JUNIORES

EXCELENTE RÉPLICA DE OS OLHANENSES FRENTE AO BENFICA

Com a disputa de mais duas jornadas, prosseguiu o Metropolitano de Juniores com a visita a Faro do Benfica, campeão lisboeta, e do Sacavenense, 5.º classificado de Lisboa, que defrontaram duas equipas de Olhão, Os Olhanenses, campeão algarvio e Sporting Olhanense, 2.º classificado.

Resultados: Os Olhanenses, 39 — Benfica, 69; Sporting Olhanense, 29 — Benfica, 101; Os Olhanenses, 60 — Sacavenense, 55; Sporting Olhanense, 66 — Sacavenense, 45.

De assinalar a excelente réplica de Os Olhanenses frente ao cinco semiprofissional do Benfica. Ao intervalo, o 17-20 diz bem da réplica oferecida pelo cinco de Olhão. Depois, no 2.º tempo, os metros de diferença de altura e todas as diferenças que o semiprofissionalismo proporciona, ditaram as suas leis.

METROPOLITANO DE JUVENIS VITÓRIA DIFÍCIL DOS PESCADORES

Cilindrados frente ao Benfica, 2.º classificado lisboeta, os Pescadores conseguiram um justo mas difícil triunfo ante o C. Quebradense, 5.º classificado de Lisboa. Resultados: Pescadores, 42 — Benfica, 104; Pescadores, 49 — C. Quebradense, 48.

Jogos para hoje: Taça de Portugal: Farense-C. D. Torres Novas, às 21,30, em Faro. Metropolitano de Juniores: CDUL-Os Olhanenses, às 20 no Pavilhão Universitário.

Jogos para amanhã: Metropolitano de Juniores: CDUL-Sporting Olhanense, às 15, no Pavilhão Universitário. Metropolitano de Juvenis: Atlético-Pescadores, às 9 horas, no Pavilhão do Atlético.

Humberto Gomes

Precisa-se

Casa para alugar, mobiliada ou não, entre Vila Real de Santo António e Tavira.

Respostas a este jornal ao n.º 17 623.

JORNAL DO ALGARVE
N.º 888 — 30-3-74

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

Anúncio

1.ª PUBLICAÇÃO

Faz saber que pelo Juízo de Direito desta comarca, de Vila Real de Santo António, e Secção de Processos, correm éditos de VINTE dias, contados da segunda publicação do presente anúncio, citando os Credores desconhecidos dos Executados JOAQUIM FILIPE MIGUEL e CARLOS AUGUSTO LIMA SAMÚDIO, residentes nesta VILA, para no prazo de DEZ dias posteriores àqueles dos éditos, deduzirem os seus direitos na execução movida pelo BANCO PINTO & SOTTO MAIOR, com sede em LISBOA, desde que gozem de garantia real sobre os bens penhorados.

Vila Real de Santo António, 23 de Março de 1974.

O Escriurário,

a) José Manuel Leitão Guerreiro

VERIFIQUEI:

O Juiz de Direito,

a) Luís Flores Ribeiro

TINTALUSA... É tudo tinta!

Agente distribuidor para Faro, Olhão, Tavira e Vila Real de Santo António

Eduardo Nelson Sousa

Estrada de Quelfes, 3-B — Telefone 72918 — Olhão

TRIBUNA LIVRE

FUTEBOL, DESPORTO OU UTOPIA?

Diz-se que o futebol é espectáculo de multidões, mas talvez que a palavra a empregar seja escape e não espectáculo.

Por vezes, quando estou assistindo a um desafio, perco tempo a mirar as reacções de parte do público frente às decisões do árbitro quando vão contra os interesses da equipa de que são adeptos. Levantam-se, cerram os punhos, ameaçam, gritam, andam à pancada, e lá fora, chegam ao extremo de andar aos tiros.

Realmente é bastante lamentável que cenas como estas se tornem vulgares, entre pessoas que, não tendo possibilidade, ou melhor, não se atrevendo a despejar a sua cólera, produto de frustrações e complexos (imagem de actos falhados na vida quotidiana), sobre quem os merece, e que na maior parte das vezes são eles próprios, o façam depois sobre os árbitros e jogadores. Não seria mais proveitoso se esses indivíduos, em vez de fazerem papel de pregadores de violência, pegassem numa bola e fossem praticar o futebol, ou qualquer outro desporto? Eu também gosto de futebol, mas como ele é, na essência: desporto.

Em alguns países, os campos de futebol (embora em Portugal ainda não se verifique, não implica que não venha a ser necessário) ou estão cheios de polícias com cães, ou há neles vedações e até fossos, a separar o público dos jogadores.

CICLISMO

Corre-se hoje e amanhã na região de Aveiro o Campeonato Nacional de Fundo para Populares, prova em que participam vários corredores do Ginásio de Tavira e do Louletano.

O título regional foi conquistado por José Afonso, do Ginásio de Tavira, classificando-se depois: 2.º, Carlos Sebastião (Louletano); 3.º, António Vitória (Tavira); 4.º, João Ventura (Louletano); 5.º, José Matias (Tavira).

Pistas e piscinas

Dois processos têm continuado na secção dos assuntos «pendentes» durante anos, no que respeita ao desporto algarvio. Referimo-nos às antigas e pertinentes questões das pistas de atletismo e das piscinas, elementos básicos na estruturação desportiva da Província. Sem elas, todo e qualquer esforço não conhecerá verdade autêntica, pois que logicamente surgirá truncada toda a actividade desenvolvida.

Quanto às piscinas verifica-se, por notícias vindas a lume, a discordância surgida na sua localização, nos termos do contrato de concessão da zona de jogo.

No Congresso da Federação Portuguesa de Atletismo voltou a ser focado o tema das pistas e a instantânea necessidade da sua construção. Um subsídio de 300 contos foi garantido oficialmente, numa oportunidade que sob pena de grave lesão dos interesses do desporto e do próprio Algarve, não se pode deixar fugir.

Espera-se, mais do que isso, exige-se, que tal fuga não aconteça.

J. L.

comparando-se isto a um zoológico onde as feras estão separadas dos visitantes.

Nesta altura haverá quem pergunte: então a Alemanha, a Rússia, a Suécia, etc., também são países sub-desenvolvidos neste aspecto? Não, não são, mas note-se que nestes países ao nível do futebol estão colocados outros desportos, e há tanto interesse por um jogo de futebol como por uma prova de atletismo, um jogo de voleibol, etc.

Alguém disse: o futebol é uma religião, em que os jogadores são os deuses, os clubes e estádios as igrejas e os adeptos os crentes.

Tomemos o futebol como desporto e então será futebol.

António Manuel G. Setúbal

XII Prova Prevenção Rodoviária

Organizada pelo Centro de Juventude de Faro decorreu no Jardim Manuel Bivar a XII Prova Prevenção Rodoviária (fase distrital) que incluiu 13 jovens.

A vitória pertenceu a Carlos da Encarnação, aluno da Escola Preparatória Duarte Pacheco, de Loulé.

José Inácio, Limitada

Certifico, narrativamente, que, por escritura de 8 de Outubro do ano corrente, lavrada a fls. 66 v.º do Livro B-117 de notas para escrituras diversas do Cartório Notarial de Portimão a cargo da Notária Mariana Carapeto dos Santos, o sócio José Inácio cedeu a sua quota no valor nominal de vinte e cinco mil escudos, na sociedade em epígrafe, cujo capital social é de cinquenta mil escudos, inteiramente realizado, a Maria Lucinda Sequeira Serra Ventura, afastando-se assim da sociedade, renunciando à gerência e autorizando que o seu nome continue fazendo parte da firma.

Está conforme ao original, nada havendo na sua parte omitida em contrário ou além do que neste extracto se narra e transcreve.

Portimão e Cartório Notarial aos vinte e um de Novembro de mil novecentos e setenta e três.

A 2.ª Ajudante,

Ana Paula Fernandes Domingues

Vende-se

Terreno aprovado para construção e vivenda, na praia da Manta Rota. Recebem-se propostas e trata Fernando Vaz Pires, Rua Camilo Castelo Branco, 51, em Vila Real de Santo António.

Vende-se Conjunto Hoteleiro

em plena actividade, e terreno para ampliação, por motivo de doença do seu proprietário que o impossibilita de continuar à sua frente.

Quem estiver interessado deve dirigir-se ao TRIANGULO, telefone 65232 ou 65219 — QUARTEIRA.

TRÓFEU «BRANDY CASAL SERENO»

«O FUTEBOLISTA ALGARVIO DO ANO»

BRANDY CASAL SERENO Nome: _____

Clube: _____

Votante: _____

Endereço: _____

</

Sem Dizer AVONDE

NOVA CASA DO ALGARVE EM LISBOA

Sabe-se de fonte segura que vai ser criada em Lisboa uma nova Casa do Algarve, com a finalidade de libertar todas as flores de amendoeira, restaurar com muito respeito a água do Vascão que corre para Évora, estabelecer a proibição do corridinho do suborno e favorecer a criação de mais umas 50 Casas do Algarve em cada cidade, vila e aldeia algarvia...

Remexido

Nota: Os sócios da velha Casa do Algarve em Lisboa devem ler esta secção apenas no próximo dia 1 de Abril.

Homenagem ao presidente e vice-presidente do Município de Tavira

OS srs. eng. Luís Távora e Vasco da Mota perfazem na terça-feira três anos no exercício dos cargos de presidente e vice-presidente da Câmara Municipal de Tavira, período em que realizações de muito interesse para a cidade se têm podido concretizar.

Por tal motivo, as Juntas de Freguesia do concelho promoveram-lhes uma homenagem que consistirá de sessão no salão nobre da Câmara, às 19 horas e jantar no restaurante do conjunto turístico Pedras d'el Rei, em Cabanas da Conceição.

As 2 Sortes Grandes
6300 Contos — 10519

vendidas a
semana finda
aos balcões da

Casa da Sorte

Um grupo folclórico sueco vem ao Algarve

EM Junho próximo, virá ao Algarve e a Lisboa o agrupamento folclórico sueco «Rattviks Folkdanslag», que nesta Província terá algumas actuações.

Constituído por 35 elementos de ambos os sexos, o agrupamento exibiu-se há dois anos na Ilha da Madeira, onde mereceu encomiásticas referências.

BRISAS do GUADIANA

EM DIA DE ANIVERSÁRIO

COMPLETAM-SE hoje precisamente 18 anos sobre o aparecimento do primeiro número do Jornal do Algarve, e se os 18 anos permitem a legal emancipação das pessoas, dando-lhes autonomia para porem e disporem de si próprias e se afirmarem como seres pensantes e viventes, não será esse o caso de um órgão da Imprensa que desde o primeiro número botou figura entre os seus pares, positivamente contribuindo para que a Imprensa regionalista mais se personalizasse e adquirisse nova e diferente dimensão.

Falar do Jornal do Algarve é recordar o seu saudoso fundador, José Barão, e lembrar toda uma epopeia de esforços e canseiras pelo progresso da sua terra e da sua Província natal, que tanto lhe ficaram a dever. E vem a propósito, dezoito anos decorridos, referir as pretensões definidas no primeiro número do jornal, quando o futuro se lhe apresentava ainda indeciso e entrar com o pé direito era um dos seus evidentes desejos, como dizia o director ao encerrar a «Nota de Abertura» em que também podia ler-se: «Pretendemos ser, sem exhibicionismos caricatos nem impertinências incomodativas, uma voz mais a bradar e a estimular, um grito que, embora partindo de um extremo da terra algarvia, se ouça por toda ela, lhe leve um pouco de optimismo e novidades que a todos aproveitem e recreiem. Dedicaremos particular interesse especialmente a problemas de carácter económico que possam servir de orientação às actividades da Província e contribuir para sua maior prosperidade».

Não há dúvida que tais objectivos têm sido seguidos e conseguidos, embora nem sempre haja lugar para optimismos e os problemas de carácter económico assumam hoje, perante numerosos factores determinantes, aspectos muito diferentes dos que assumiam ao começar a publicar-se o Jornal do Algarve. Mas passemos propriamente ao assunto a que nos propinhamos ao esboçar estas linhas, e que seria uma breve alusão à matéria inserida no primeiro número do jornal.

Além da «Nota de Abertura», a que hoje corresponderia a «Nota da Redacção», a primeira página trazia dois artigos sobre a Província, um deles focando a influência da própria Província em Lisboa, ou vice-versa, em vários aspectos de administração e burocracia, e o outro dedicado à «mais extensa cidade do Mundo», consubstanciada no modo de dizer de quantos, ao virem, de Lisboa ou de outros lados, ao extremo sul do País, globalmente referirem que «vinham ao Algarve». Apresentava também um artigo de carácter económico, «A nossa riqueza corticeira», uma referência (que por muitos anos se manteve) ao aniversário da tomada de posse do eng. Arantes e Oliveira como ministro das Obras Públicas, a secção «A saúde é a maior riqueza», um anúncio da extinta firma Soliva e quatro pequenas notícias em que se falava na realização da Feira Popular de Faro, a favor da Casa dos Rapazes, nas importações de atum em conserva

pela América, na primeira viagem, com pirates e precipitado de cobre, do novo navio «Mira-Terras» e da colocação dos novos candeieiros, estilo século XVIII, na Praça Marquês de Pombal, em Vila Real de Santo António.

Na segunda página, o poeta Castimiro de Brito iniciava os seus «Apontamentos barrocos», João de Deus dizia que a Fuseta não estava no mapa de Portugal, «Operante» assinava a primeira gazetilha, baptizada com o subtítulo de «Animatógrafo» e lá vinha também uma secção, a «Economia», mantida por largos anos, as «Notícias pessoais» e a «Necrologia», que ainda por ali se notam. Na terceira e penúltima página, além de continuados e publicidade via-se a secção desportiva, em que se dizia ter o Farense vencido o Montijo por 2-0 em jogo a contar para a II Divisão, haver o Olhanense sido eliminado (por 3-1) pelo Juventude e o Portimonense (por 6-1) pelo Arroios, na Taça de Portugal e ter o Lusitano passado à fase seguinte na III Divisão. Viam-se ainda os «Ócios de um espírito sonolento», de J. Alvarez Senior; «Talvez não saiba», uma secção de curiosidades; noticiário do Grupo Columbófilo Guadiana e um apontamento sobre a necessidade de beneficiar os artísticos bancos do jardim de Olhão.

A última página apresentava já a secção «De tudo para todos», anunciava uma campanha a favor do Hospital de Faro e o concurso «Porque gosto da minha terra», publicando ainda outras notícias de carácter económico e regional.

Perguntar-se-á o leitor menos interessado, a que virá todo este arazoado da descrição do conteúdo do primeiro número do jornal. Responderemos que ela se destina especialmente à gente mais nova, com algum interesse e menos possibilidade de conhecer ao vivo esse primeiro número e um pouco também a mostrar como José Barão se preocupava desde o início com a generalidade dos problemas algarvios, preocupação que ao longo dos anos haveria de acompanhá-lo em todos os números do seu jornal.

Para nós, houve também um objectivo ao rabisarmos estas linhas: o de fazer votos, ao assinalar que há 18 anos se começou a colocar os novos e monumentais candeieiros na Praça Marquês de Pombal, que dentro dos próximos 18 anos a mesma Praça, pela eliminação das notas destoantes nela hoje tão flagrantemente notadas, possa readquirir, no seu conjunto, a beleza arquitectónica que durante mais de um século patenteou.

Será pedir muito?

J. M. P.

O Algarve em «Limite»

O programa de rádio Limite, inclui diariamente uma referência aos filmes de maior interesse em exibição no Algarve.

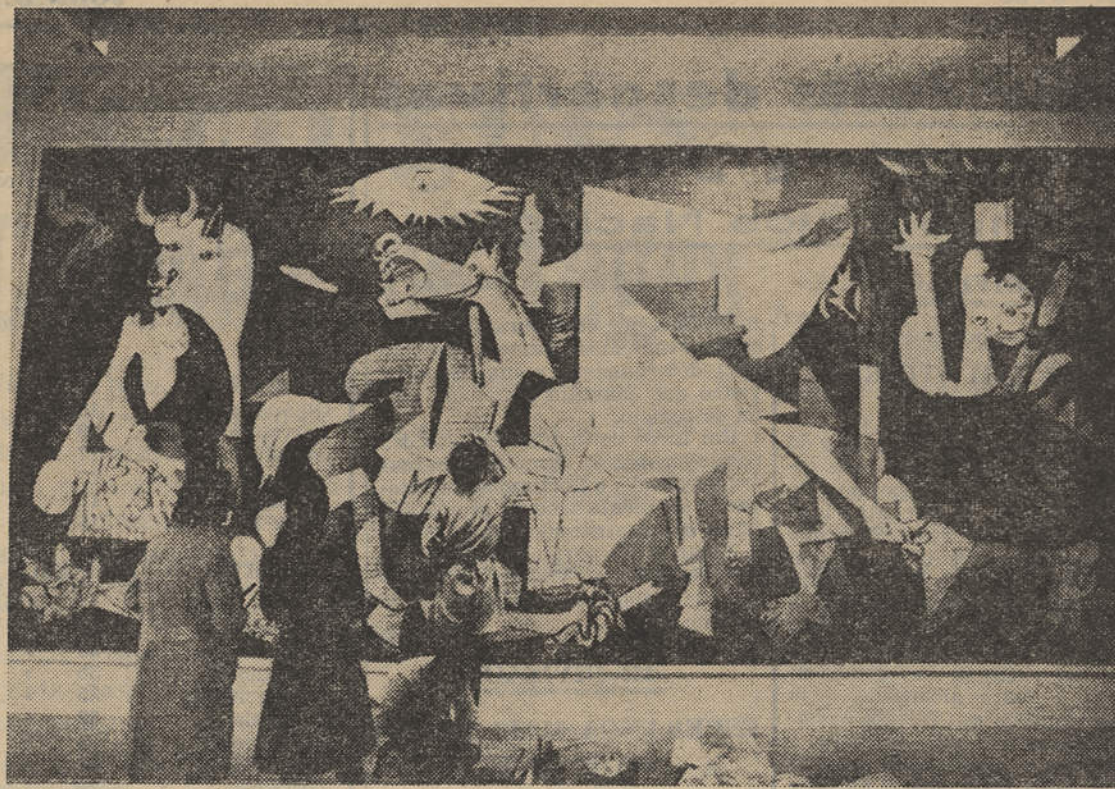
Aquele programa, que é transmitido das 0,00 às 2 horas, em todas as ondas de Rádio Renascença, tem grande audiência na nossa Província, sobretudo nas zonas em que o FM pode ser captado com nitidez.

Concerto no Conservatório Regional do Algarve

DESDE a sua fundação que o Conservatório Regional de Música do Algarve tem vindo a desenvolver interessante actividade que não apenas a do ensino da música ou do ballet, na mentalização e formação artísticas.

Hoje, às 21,30 o Conservatório brinda-nos com mais um concerto, em que actuará a jovem Maria Raquel Godinho Correia, já com alguns êxitos, entre os quais a conquista do prémio Parnaso em certame que se disputa na cidade do Porto e a que concorrem numerosos pianistas nacionais e estrangeiros. Após concluir o ensino liceal em Faro, onde estudou piano com a prof. D. Célia Romero Magalhães, seguiu para o Porto, onde frequenta os estudos universitários, sendo actualmente aluna do 8.º ano de piano do Conservatório da capital do Norte.

Maria Raquel Godinho Correia interpretará trechos de Bach, Chopin, Mendelson, Fernando Correia de Oliveira, Armando José Fernando, Moskowski, etc.



O célebre «Guernica» de Picasso, que se encontra no Museu de Arte Moderna de Nova Iorque, foi alvo de um atentado. Um enérgimo manchou com tinta vermelha o quadro, que não ficou danificado depois de limpo.

CONTINUAMOS A RENOVAR OS COSTUMES

por Neto Gomes

PASSADO o carnaval, as portas das sociedades encerraram-se, com um até para o ano que nos fere e nos obriga a perguntar porque fecham as sociedades-clubes, logo que o carnaval se esconde.

Porque cada um se agrupa na sociedade de que gosta ou faz dela «sociedade-clubes», aquilo que quer, aqui estamos recordando a culpa destes e dos outros que acabam injustificadamente por apagar alguns fachos que por aí andam semi-acesos.

Lembramos que a maioria das sociedades-clubes abre as suas portas para enfrentar e realizar (ponto negativo) algumas manifestações carnavalescas, para assim (e ainda bem!) gritarão, folgarões, alguns proprietários se acertarem certas rendas atrasadas.

Acontece que as sociedades, que até se chamam recreativas, culturais, filarmónicas e não sei que mais, pouco ou nada fazem que justifique este ser e não ser e diremos que poucas são as que se propõem levar para diante a verdade das suas existências. E ainda se diz que não há espaço para se activar qualquer manifestação cultural em defesa desta gente, em defesa desta terra.

Continuamos a renovar os costumes e a entrar no jogo, só porque os parceiros são os mesmos.

Diante desta crise de encerramento e inércia que nós apelidamos de «parar depois da herança», tão difícil é socializar, ainda nos sentimos encorajado para nos balancearmos em críticas, por julgarmos que isto e aquilo aconteceu somente para inglês ver e... ouvir, naturalmente.

De Vila Real de Santo António a Sagres, passando pelas terras mais encostadas ao Alentejo, mas que ainda se chamam Algarve, existem muitas sociedades das tais que se dizem ou se tratam como culturais, recreativas e artísticas, mas apenas um número bastante relativo é que sobe o pano para activar e mostrar a razão da sua existência.

Tudo isto é demasiado negativo, mas estamos todos muito felizes, pois o carnaval veio trazer um pouco de ar puro às encerradas sociedades desta Província. Será por falta de subsídios? Ou estarão mal habituados só porque, ao dirigirem,

NOTAS PORTIMONENSES

1. VAZADOUROS DE ENTULHO

AVENIDA do Liceu não é uma avenida: é um vazadouro de entulho. Tal como toda a zona de construção circundante.

A ocupação da via pública, parcialmente justificada pelos trabalhos ainda em curso nesta zona cidadã (e que não de continuar por muitos e bons anos), faz-se contudo indiscriminadamente, muitas vezes sem qualquer necessidade.

Crê-se que uma mais activa fiscalização, pelos competentes serviços camarários, poderia eventualmente fazer com que grande parte dos materiais que se derramam ao longo da artéria, entupindo a faixa de rodagem, com os consequentes transtornos para o trânsito de peões e automóveis (não esquecer que por ali passam diariamente muitas centenas de alunos do liceu e ciclo preparatório), fosse devidamente arrumada, de modo a não prejudicar ninguém.

Não é admissível que o comodismo dos construtores, e a ineficácia da fiscalização, continuem a manter o trânsito para o liceu ao nível das gincanas ou corridas de obstáculos. E tempo de se parar com isto.

Até porque se ainda não houve acidentes graves a lamentar, derivados deste estado de coisas, eles bem podem acontecer dum momento para o outro. E mais vale prevenir...

2. O PRINCÍPIO NA PRIMEIRA PÁGINA

Pretendia o Boa Esperança, cuja acção negativa no campo cultural até passaria sem ser notada, se não fossem as magníficas potencialidades que esta colectividade possui (quem perceber percebe, quem não perceber passe adiante), calar certas bocas, fazer obra mais de harmonia com essas potencialidades, tentar uma evolução assim assim que lhe permitisse, um dia, o muito que lhe é possível. Uma secção de

se julgam os mais importantes do sítio?

Lamentavelmente, o espaço livre voltou de novo para o acaso. Para a sua cela dilacerante, o que quer dizer que continuamos a renovar os costumes.

teatro, válida, era para já uma achega.

Tudo preparado para o arranque, portanto, peça escolhida, ensaiada, data marcada: 25 de Março, que poderia ficar na história do clube. Infelizmente, «O fim na última página», de Luis Francisco Rebelo, é irrepresentável (ainda). Porque (Ainda). Embora seja representável noutras parcelas do espaço português. Coisas.

E volta-se à primeira forma, quer dizer, à estreita possibilidade de haver «delicadinhos» no cinema, e «pintos calçados» no teatro. Em sessões contínuas como não podia deixar de ser. Um fartote de gozo prós sopeiras exigências culturais da comarca. Enfim, isso é possível.

Entretanto, desejo à rapaziada válida do Boa Esperança que este obstáculo não seja, irremediavelmente, «o fim na última página». Antes pelo contrário, pois claro!...

3. BRILHARETE PERDIDO

Perdi agora uma excelente oportunidade de fazer um brilharete jornalístico, como passo a explicar. Vocês verão se assim não é.

Há já algum tempo, andava com a ideia de, numa destas desenfajadas notas portimonenses, pedir aos C. T. T. que colocassem no átrio da Estação, junto aos receptáculos postais, um horário de extracção de correspondência. Que nem toda a gente conhecia a já velha mania de «há luz na estação, ainda há tiragem; não há luz, só amanhã». Pois. E até porque às vezes a lâmpada fundia-se.

O caso é que adiada a nota umas quantas vezes, por falta de oportunidade, e porque não era urgente, seguiria finalmente esta semana, assim a modos que para encher um pouco de mais espaço. Publicar-se-ia exactamente aqui. Aconteceu, porém, na altura em que, seladinha e pronta, a ia enfiar no tal receptáculo para Vila Real de Santo António, dou de caras, senhores, nada menos que com o horário que se pedia, afixado ali, mesmo em frente do nariz. Bolas, é azar! Porque não acredito que vocês não pensassem lá para os vossos botões: «bastou fulano pedir e a coisa apareceu, grande coisa é a Imprensa!». Pois é.

Em vez disso, regresso a penates, e torno a meter papel na máquina, a reformar a nota. Agora, uma vez que não se justifica pedir uma coisa que já lá está posta, faço tenção de sugerir aos C. T. T. que emoldurem o horário, o protejam devidamente, pois desconfio que um simples papel colado na parede vai ser mantido em fochinho de cão. Olá se vai.

E a ver se, para não perder tudo, também aqui se consegue alguma eficiência do género da que se me escapou por uma unha negra. Tanto ela era que a gente (francamente) até desconfiaria da fartura...

Candelas Nunes

Estação de tratamento de esgotos de Albufeira e Loulé

CONCLUÍDAS as estações de tratamento de esgotos de Castro Marim e de Armação de Pêra, foi agora assinada a escritura de construção da que irá servir os concelhos de Albufeira e de Loulé.

A primeira fase da importante obra foi adjudicada à firma Setal — Sociedade de Estudo e Tratamento das Águas, Lda., por 11 400 500\$00, estando o valor total estimado em cerca de 100 mil contos.

VOZ DOS CAMPOS

coordenado por António Gomes Firmino
(De Rádio Rural, programa da Emissora Nacional)

UMA GRAVE DOENÇA DOS OVINOS

Em certas épocas do ano vêem-se muitos rebanhos de ovelhas atacados pela «peira». Esta moléstia causa avultados prejuízos, pois os animais doentes mal podem dobrar-se para pastar e, por isso, não se alimentam.

Não deixe que a doença se alastre no rebanho; trate a «peira» das ovelhas logo aos primeiros sintomas, consultando, para o efeito, o médico-veterinário.

A PECUÁRIA É O TEMA!

Os borregos não devem acompanhar as mães às pastagens. No caso especial das ovelhas leiteiras, convém realizar o aleitamento precoce, alimentando os borregos com leite de substituição e concentrados. Desta forma se conseguirá utilizar maior quantidade de leite no fabrico de queijo, leite que terá, assim, maior valorização do que se fosse consumido directamente pelo borrego.

Se tiver um aviário, não esqueça que, dentro dele, o ar deve ser puro e fresco. Isto consegue-se através da prática da respectiva renovação.

No Inverno, renove o ar do seu aviário, pelo menos dez vezes por hora e no Verão, de vinte e cinco a trinta vezes, no mesmo espaço de tempo.

Um sinal de que dentro do aviário o ar está a ser convenientemente renovado, consiste no facto de não se sentir nele qualquer cheiro anormal.